



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 59ª Sessão Ordinária da 1ª Sessão Legislativa, da 16ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 18 de setembro de 2017, com início às nove horas e quarenta e quatro minutos sob a Presidência do Vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **OLAVO SANTOS** e com a presença dos vereadores: Alécio Espínola, Dr. Bocasanta, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Damasceno Junior, Fernando Hallberg, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mazutti, Mauro Seibert, Misael Junior, Olavo Santos, Parra, Paulo Porto, Pedro Sampaio, Policial Madril, Rômulo Quintino, Serginho Ribeiro e Valdecir Alcântara. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental, dou por aberta à sessão e solicito ao senhor secretário que faça a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Parecer Comissão de Justiça e Redação nº 172/2017 favorável ao Projeto de Lei nº 115/2017; Parecer Comissão de Justiça e Redação nº 175/2017 favorável ao Projeto de Lei nº 112/2017; Parecer Comissão de Justiça e Redação nº 177/2017 favorável ao Projeto de Lei nº 117/2017; Parecer Comissão de Justiça e Redação nº 179/2017 favorável ao Projeto de Lei nº 121/2017; Parecer Comissão de Cultura e Desporto nº 7/2017 favorável ao Projeto de Lei nº 121/2017; Parecer Comissão de Defesa do Meio Ambiente nº 2/2017 ao Projeto de Lei nº 112/2017; Parecer Comissão de Saúde e Assistência Social nº 29/2017 favorável ao Projeto de Lei nº 112/2017; Parecer Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo nº 29/2017 favorável ao Projeto de Lei nº 115/2017; Emenda nº 2/2017 ao Projeto de Lei nº 103/2017; Emenda nº 3/2017 ao Projeto de Lei nº 103/2017; Projeto de Lei nº 123/2017; Moção nº 15/2017; Moção nº 16/2017; Emendas do Plano Plurianual nº 1 à 37/2017, Projeto de Lei nº 109/2017; Ofício SEAJUR/ATL nº 297/2017, em resposta ao requerimento nº 372/2017 do vereador Fernando Hallberg; Ofício ADM nº 345/2017, da Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel, em resposta ao requerimento nº 368/2017 do vereador Olavo Santos; Ofício nº 293/2017/SEPLAN, em resposta ao requerimento nº 388/2017 dos vereadores Policial Madril e Fernando Hallberg; Relatório de Desempenho do Banco de Alimentos da CEASA de Cascavel-PR, referente ao mês de agosto de 2017; 14 Comunicados do Ministério da Educação, relacionados ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Inscritos para o pronunciamento do grande expediente, os vereadores: Celso Dal Molin; Rômulo Quintino; Misael Junior, como líder do Bloco Parlamentar; Josué de Souza; Roberto Parra; Mazutti; Policial Madril e Olavo Santos. Era o que tínhamos para o momento senhor Presidente. (-Questão de Ordem senhor Presidente, registre minha presença por gentileza). – Presidente: Registre-se a presença do vereador Misael Junior. Finda está a matéria de expediente deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA:** (Não houve). (-Questão de Ordem senhor Presidente) – Presidente: Pois não vereador. – Vereador Jorge Bocasanta: Homenagear o nosso amigo Yves, Doutor Yves o nosso defensor da democracia aqui de Cascavel, colega do Paulo Porto. – Presidente: Registrado vereador, seja sempre bem vindo. Quero saudar, também, a presença do ex vereador Ney Haveroth, Presidente da Cohavel. Senhores antes de nós iniciarmos a nossa ordem do dia, temos a presença da Doutora Lilimar Mori, servidora da 10ª Regional de Saúde, ela atende um convite feito pelo Requerimento nº 387/2017, de autoria do vereador Paulo Porto, para falar sobre, ela que é responsável pelo



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

monitoramento e mapeamento de casos de contaminação crônica e aguda por agrotóxicos em nossa região, pra fins de expor, na sessão ordinária, sobre a situação da aplicação de agrotóxico e suas consequências. Então, eu convido a doutora Lilimar para que venha ao Plenário. Bom dia doutora, agradecer a sua presença, a palavra é sua por 10 minutos. – Doutora Lilimar Mori: Bom dia, eu agradeço o convite. Nós estamos numa atividade na Regional, dentro da nossa rotina, de observar as questões de intoxicação. O vereador Paulo Porto tem trabalhado, também, nesse assunto com comunidades rurais e nós estamos num trabalho já há alguns anos na nossa Regional e na nossa região de saúde. Eu fiz uma pequena apresentação que eu queria só destacar alguns números, eu acho que esse assunto é polêmico, esse assunto tem que ser trazido à baila e tem que ser bastante discutido. Eu falo em nome da 10ª Regional e do setor de vigilância epidemiológica que é o setor que analisa, que avalia os dados relacionados à saúde da população, que faz a notificação dessas doenças. Desde 2008 o Brasil é considerado o maior consumidor de agrotóxicos do nosso planeta e o estado do Paraná está entre os três primeiros, ele fica em segundo ou terceiro lugar desde 2008, a quase 10 anos. E o uso de agrotóxicos se tornou intenso no meio Rural e urbano de modo que toda a população pode ser exposta a partir do meio ambiente, da água dos alimentos contaminados ou relacionado ao trabalho. Dessa maneira, os agrotóxicos têm trazido uma série de consequências para o meio ambiente e, também, para a saúde da população. A toxicidade do agrotóxico pode impactar na saúde humana, produzindo efeitos que variam de acordo com o princípio ativo, a via de contaminação, a dose absorvida, o tempo de exposição e a circunstância da exposição. Nós temos quatro tipos de intoxicação classificadas na saúde pública: intoxicação aguda leve, fácil de ser identificada, é o quadro clínico caracterizado por cefaleia, irritação de pele e mucosa, ocular e mucosa, e dermatite de contato irritativa ou por hiper-sensibilização, náuseas e discreta tontura; isso pode ir aumentando até uma intoxicação grave, com quadro clínico grave, caracterizado por miose, hipotensão, arritmia cardíaca, insuficiência respiratória, até levar a morte; e, do outro lado, nós temos a intoxicação crônica, que manifesta-se através de inúmeras patologias que atingem vários órgãos e sintomas, com destaque para problema imunológicos, hematológicos, hepáticos, neurológicos, malformação congênita e, também, tumores. No território da 10ª Regional, o uso de agrotóxico é o mais alto no Paraná e o município de Cascavel há 3 anos tem o maior consumo do Paraná, isso dados do Siagro, que é da Secretaria de Agricultura, o que a gente chama de dados oficiais nós não temos ideia do que entra clandestinamente, mas a gente sabe que entra clandestinamente. No ano de 2015 foram comercializados, segundo a Adapar, um total de 13.902.300 kg, distribuídos nos 25 municípios, a quantidade por hectare foi de 16 kg ou litros, por hectare lógico, impactando em uma exposição, fazendo uma relação per capita/habitantes de 25,7 quilos ou litros por habitante/ano. Então, a gente sempre fala que, imaginem litros ou quilos, 27 litros ou quilos numa mesa e que a gente tenha que tomar esse veneno durante o ano, cada um. Não é assim que funciona, a gente está tendo contato com esse veneno através das contaminações, mas isso é o que se usa quando a gente divide, faz a relação com a população, com o ambiente. No mesmo ano, quer dizer, a gente tem o dado de 2015, em Cascavel foram comercializados aproximadamente 4 milhões de quilos de agrotóxicos, a quantidade por



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

hectare foi de 32 quilos por litro, representando per capita de 13 quilos ou litro, porque a nossa população é maior que os outros municípios. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, para cada caso notificado e eu só lembro aqui que essa é uma doença ou um agravo de notificação obrigatória, dentro do sistema de saúde, as intoxicações por substâncias químicas, notadamente aqui a gente está falando de agrotóxicos, para cada caso notificado a gente tem 50 desconhecidos. Então, para cada caso notificado nós temos vários casos desconhecidos e essa figurinha emblemática, a gente tem uma pontinha do iceberg que conhece e o restante a gente não conhece. A portaria nº 204 de fevereiro de 2016, ela retifica que é obrigatória a notificação, a informação de todos os casos de intoxicação. Para resumir, nós fizemos uma série histórica do perfil epidemiológico das intoxicações por agrotóxicos em Cascavel, desse ano 2012 a 2016, que nós temos os dados completos e nós temos essa situação comparada: Paraná, no traço azul; Regional, no traço verde; e Cascavel, no traço vermelho; são as os casos notificados de intoxicação. Se eu imaginar que para cada caso notificado eu tenho 50 desconhecidos, vocês podem ver que esse gráfico deve aumentar. Esse número 50 não é um chute, isso são estudos que a própria Organização Mundial de Saúde faz em países onde a notificação ainda é um problema, como o nosso. E aqui um panorama do que nós temos de intoxicação conforme a finalidade de utilização: herbicida, inseticida, fungicida e outros, notem que o maior grupo é herbicida. Dentro dos herbicidas, são 124 casos notificados de intoxicação nessa série histórica aqui em Cascavel e 45 por glifosato, 8 por 2 4D de Picloram e alguns por Paraquat. Dentro dos inseticidas a gente tem o Aldicarb; tem o Fosfeto de Alumínio, que é para manter as sementes sem contaminação, sem fungos e etc; e imidacloprid, também, o Tamaron, nós temos casos de Tamaron que já está proibido no Brasil e como é que as pessoas estão ainda utilizando o Tamaron? Então, acho que uma das funções do poder legislativo é fiscalizar, cuidar dessa questão, os outros estão autorizados, tudo bem, mas o proibido não poderia estar sendo usado. Casos de intoxicação conforme atividade: pulverização, aquele trabalhador que está na pulverização é o maior número de casos; o 'não se aplica' aqui é quando não tem uma definição correta, mas a gente tem os casos de tentativa de suicídio, intoxicação acidental em crianças; depois da diluição, tratamento de sementes, etc. Do outro lado a intoxicação conforme a via de exposição: a maior é a respiratória, depois vindo a digestiva, cutânea, ocular. Por que a gente fala desses dados? É o que nós temos da nossa estatística, ela ainda é bastante subnotificada, uma subestatística, poderíamos chamar assim. E conforme a circunstância de contaminação, dita acidental, a grande maioria, nós estamos melhorando esta informação porque ela não é só acidental, ela é durante o trabalho, então, ela é relacionada a função do indivíduo; tentativa de suicídio é alta, as pessoas sabem que o agrotóxico é potente quando consumido de uma forma concentrada; uso habitual é quando está usando ou no quintal ou na capina química, que está proibida, mas que, também, não é respeitada; e ambiental é quando estou no ambiente onde é pulverizado esse veneno ou de forma mecânica, por trator ou aérea e eu acabo me intoxicando. E ali em baixo são os casos de intoxicação conforme a idade, a gente vê aqui, mas 20 a 49 anos é o maior grupo, lógico, que é o grupo que está na atividade laboral. Intoxicação conforme a exposição: urbana é maior do que as outras, a urbana



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

significa, também, que nós temos municípios pequenos ou comunidades pequenas em torno das plantações, a gente foi invadindo a área silvestre, depois áreas agrícolas, normalmente estas pessoas estão vizinhas a plantações; temos a área rural, decorrente do trabalho, exposição ao trabalho, é 50% quase empata com aquele que não é devido ao trabalho; ainda dessa análise dos 124 casos de 2012 a 2016 notificados aqui no município de Cascavel e conforme o tipo de exposição, o tipo que a gente classifica clinicamente: aguda única, 79,8; agulha repetida, 16%, então, os pacientes relatam que já tiveram intoxicação e tiveram de novo; aguda sobre crônica 1,6%; e crônica a gente tem um relato de dois casos, também, 1,6%, nesse total dessa série histórica. E conforme a classificação final: cura, sem sequela 97%; com sequela 1,6%; perdemos o segmento, a gente não teve mais o paciente para avaliar, 1%. No mesmo período o Paraná notificou 3063 casos de intoxicação por agrotóxico agrícola, a gente fala agrotóxico agrícola porque existe o agrotóxico utilizado na saúde pública, em outras áreas, também, com 131 óbitos e cinco desses óbitos ocorreram na Regional de Cascavel, nesse período, mas nenhum em Cascavel. E aqui é um caso emblemático que nós tivemos em 2016, nós tivemos 24 óbitos por intoxicação com agrotóxico agrícola e oito deles por Paraquat. Esse rapaz é da Regional de Campo Mourão, 22 anos, ele trabalhava com a família e depois do dessecamento da soja, colheita da soja, ele foi juntar a palha da soja, que serve de adubo, então, vocês comecem imaginar a cadeia minha por onde esse agrotóxico, também, circula. E ele ensacava essa palha, carregava o saco nas costas até o caminhão, ele fez uma queimadura a química e o Paraquat faz depressão sistema respiratório, em 12 dias ele foi a óbito, então, é uma intoxicação de trabalhador, acidental, ele não estava passando, mas ele acabou se intoxicando. Era isso que eu tinha para apresentar, os dados e gostaria que nós começássemos a pensar um pouco nesse problema. A intoxicação crônica é uma caixa preta, nós não sabemos, existem vários relatos, existem trabalhos científicos, nós não sabemos com o que nós estamos lidando até a gente se debruçar mesmo no problema e começar a pesquisar. E o Paraná hoje tem a grana incumbência de criar uma rede de atenção à populações expostas, se fosse fácil a gente já teria no Brasil. Obrigada. – Presidente: Obrigado Doutora. (-Peço a palavra) Vou abrir um espaço agora para os senhores vereadores, caso haja alguma dúvida. Com a palavra o vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Bom dia a todos e todas, bom dia a mesa diretora, vereadores, plenária, bom dia especial aos companheiros da cultura Gaúcha que hoje se encontram no plenário e um bom dia especial a nossa convidada Doutora Lilimar Mori, que nos fez uma apresentação assustadora, acho que a palavra é assustadora em relação à Cascavel. Cascavel, aparentemente, pelos dados que a senhora traz, dados oficiais, é uma das campeãs mundiais, pelo menos do Paraná e do país, em termos de consumo de agrotóxicos. Então queria fazer algumas perguntas para nos ajudar nesse debate: Cascavel Doutora é conhecida como a cidade das águas, como se encontra e se tem estudos, se tem possibilidade dos nossos lençóis freáticos estarem contaminados? Segunda questão: na perspectiva do Executivo e do Legislativo, de uma cidade que consome 4000 toneladas de agrotóxico/ano, qual seria o papel, o que nós podemos fazer para poder aprofundar o debate e tentar garantir níveis saudáveis, não sei se existe isso, mas níveis saudáveis no sentido de estar restringindo os agrotóxicos? E por último,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

como a senhora vê a questão da pulverização aérea? Que no meu entender de leigo, aparentemente, é um dos grandes problemas quando se fala agrotóxico, obrigado. – Doutora Lilimar Mori: É bem complexo tudo isso porque a minha função, como profissional de saúde, é informar os casos que afetam a saúde de uma população ou de uma pessoa por algum motivo, eu posso ter uma meningite, eu posso ter uma paralisia, uma pólio, eu posso ter um acidente com animal peçonhento ou eu posso ter um caso de intoxicação por medicamento ou por envenenamento ou por agrotóxico. Essa é a função da saúde pública, notificar e investigar esses casos. Outro aspecto é em relação à investigação, quando eu tenho uma intoxicação aguda é muito fácil, a história do paciente já me conta o que que aconteceu e geralmente por uso inadequado, manuseio inadequado, ou uso excessivo destas substâncias ou estava passando, como eu falei, em algum lugar e pelo vento veio uma nuvem de agrotóxicos e o indivíduo se intoxicou. Por outro lado, o que a gente vê com uma dificuldade muito grande de estabelecer o nexo e principalmente saber quais são as consequências é na intoxicação crônica, que é aquela que eu tenho contato por uma substância ou várias substâncias, ao longo do tempo da minha vida. Existem trabalhos que falam de problemas neurológicos, relacionando até Parkinson com o agrotóxico, relacionando problemas neurológicos de uma forma completa do organismo, diminuição da força, depois problemas comportamentais: como a depressão, como o esquecimento, de fundo psiquiátrico, de fundo mental; problemas endócrinos, de desenvolvimento, problemas de atenção, enfim, onde está esse agrotóxico? Está na lavoura, está na planta; se eu respeitasse toda aquela orientação do próprio produtor, será que eu teria problema ou não? Essa é outra indagação. Como é que eu vou me paramentar, com aquela roupa toda num clima tropical. Então, porque não é desenvolvido, também, tecnologia para um clima como o nosso. Mas esse agrotóxico sim, já chegou na água, ele está no solo ele está nos alimentos e isso não é da área da saúde pública porque a água que nós analisamos, em termos de potabilidade, é característica físico-química, sabor, de cor, de presença de bactéria. Essa pesquisa está lá na universidade, fazendo pesquisa físico-química de substâncias de rastreamento químico mesmo das substâncias da água, a gente tem juntado esses dados e tem visto alguns, esses trabalhos vão ser publicados, a gente não pode falar antecipadamente. – Vereador Paulo Porto: Então Doutora, Cascavel, o Executivo não tem nenhum controle, por exemplo, em termos de Executivo, de uma análise de água na perspectiva dos agrotóxicos, por exemplo? - Doutora Lilimar Mori: Não, do agrotóxico não e nem por Lei ele precisa ter isso, por enquanto. Do outro ponto de vista, da potabilidade sim, daquilo que o Ministério diz que é conceito de potabilidade. Outra questão é em relação ao que nós podemos fazer, nós temos que discutir esse assunto porque eu, também, sou moradora de uma região que está contaminada, está rodeada por agrotóxicos. E vejam que um paciente que tem algum comprometimento de saúde mental, uma depressão, ele vai receber outra substância química para melhorar, então, tudo isso é matéria de discussão muito grande. Em relação a pulverização aérea, eu sou contra. Por que aonde esse vento vai levar? Então, eu acho que é uma discussão que a sociedade tem que fazer. (-Peço a palavra) Entendo que a gente está no meio de uma a área de agronegócios, mas nós vamos ter que contrabalançar isso. – Vereador Paulo Porto: Queria a agradecer, eu sou contemplado pela explicação da



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Doutora Lilimar Mori, realmente necessitamos avançar nesse debate, em especial aqui na Casa de Leis, obrigado. – Presidente: Com a palavra o vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Senhor Presidente, senhores vereadores, Doutora. Doutora até quando a gente levantou essa questão, Paulo Porto trouxe isso, esse fato, eu falei, também, na época sobre os problemas que causavam nas crianças quanto a fissura labiopalatal, prejudicava as crianças, a gente até foi muito criticado né Paulo, a gente foi, assim, colocado como se não sabíamos o que estávamos falando. Mas temos a comprovação com os resultados que saiu ultimamente, que nós estamos certos nas nossas colocações e nós não estamos impedindo ninguém de plantar, nós estamos pedindo que a prevenção, que falamos tanto, seja feita e que sabemos, também, Doutora que a cidade invadiu o campo, a plantação, então, nós temos que ser parceiro agora pelo crescimento da cidade e que as pessoas que cuidam da agricultura possam, também, dar um espaço para isso. A minha pergunta para a senhora, colocando esse ponto, que hoje né Paulo, esses que nos criticaram tinham que vir hoje ver que vocês estavam certos quando vocês falaram, e a senhora está confirmando isso agora. Quanto ao veneno que é contrabandeado ele traz um prejuízo ainda maior para a sociedade? O que a senhora pode nos falar sobre esse produto que nós sabemos que, de vez em quando, a polícia está pegando pessoas vindas com veneno do país vizinho, do Paraguai, contrabandeado? Qual é a situação, ainda, desse veneno hoje para nossa saúde? Vamos falar de Cascavel. – Doutora Lilimar Mori: Desconhecida em termos de volume, em termos de qual é o produto. Não sei se alguma vez vocês já tiveram a oportunidade, mas esses produtos vêm em sacos ou pequenas quantidades sem rótulos, sem alerta, sem nada. Tudo aquilo que a Anvisa exige para a rotulagem de agrotóxicos junto com Ministério da Agricultura e do Meio Ambiente que, também, querem tirar esses dois parceiros, o Ambiente e a Saúde, e deixar só pro Ministério da Agricultura a liberação de agrotóxicos, nós temos que ser um pouco mais incisivos em relação a isso. Existem, dos 50 agrotóxicos proibidos em vários países no mundo, 23 ainda são usados no Brasil, alguém produz e alguém trouxe compra e usa. Quando o Paulo Porto me falou que eu tinha 10 minutos, eu não posso colocar aqui toda a parte Clínica, mas a área mais afetada e mais comprovada hoje é neuromuscular; a segunda é a área do comportamento, saúde mental, psiquiátrica, etc; a terceira, disrupção endocrinológica, alteração de metabolismo e de hormônios, que nós temos e as malformações, que um dos exemplos é o Lábio Leporino. A gente tem que se debruçar mais sobre isso, a gente tem que entender mais isso, mas nós vamos ter que eliminar o agrotóxico? Não tenho essa resposta, eu acho que não, mas nós vamos ter que caminhar para uma questão de equilíbrio. Se eu puder eu vou comprar orgânicos, mas toda a população pode? Como é que nós vamos discutir esse assunto? Então, acho que esse assunto é um assunto polêmico, é um assunto que suscita, inclusive, simpatias e antipatias, mas é a nossa saúde que está em jogo. E tumores, a questão de câncer, já existem alguns tipos de câncer, está fechado o diagnóstico, é porque usou algumas substâncias químicas, dentre elas os agrotóxicos, então, não tem como fugir disso. – Vereador Celso Dal Molin: Doutora quero agradecer a presença da senhora e dizer que a senhora pode contar com esse vereador, com esse mandato para essa defesa que a senhora está fazendo, conte com a gente. Obrigado senhor Presidente. (-Peço a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

palavra) – Presidente: Com a palavra o vereador Serginho Ribeiro. – Vereador Serginho Ribeiro: Senhor Presidente, senhores Vereadores, caríssima assistência, também, quero parabenizar e agradecer pela presença aí toda cultura gauchesca de Cascavel conhecemos alguns amigos. Doutora, parabenizar sua explanação e ao mesmo tempo nos deixou bastante preocupados, principalmente se falando no município de Cascavel. Então, pelo que se constata nós estamos sendo engolidos por doses homeopáticas de veneno todos os dias, tomando veneno e comendo veneno todos os dias, em doses pequenas, matando aos poucos. É o que se comprova com a tua explanação e nos deixou bastante preocupado por quê? Porque é o município de Cascavel, nós vemos que, infelizmente, diante do poder econômico de pessoas que burlam a Lei, trazendo do Paraguai ou não, mas venenos constatados nas lavouras, sendo jogados ao léu e nós comemos e, realmente, a gente vê a ganância novamente sendo o berço e a maior força que tem; alguém matando as pessoas e, em contrapartida, para ganhar muito dinheiro e é preocupante. Então, está mais do que na hora, parabenizar o Paulo Porto por levantar, também, essa situação, a tua explanação, belíssima, de constatar realmente que pessoas estão sendo, nós estamos aí comendo veneno, tomando veneno, onde não só na comida. Ontem nós falamos bastante da parte orgânica, a importância da alimentação mais saudável, falamos em século 21, em qualidade de vida e como vamos ter uma qualidade de vida comendo veneno? Impossível. Então, parabéns pelo debate, é importante demais nós avançarmos com o Executivo para que possamos, também, nessa Casa levantarmos essa bandeira e sermos rigorosos, eu acho que a lei é para todos, na verdade é a nossa saúde, a nossa qualidade de vida que tem que ser levado a sério. Falamos aqui em esporte, falamos em cultura e qual a cultura que nós comemos? Então é mais que preocupante. Então, na verdade, deixo aqui o meu carinho, meu apreço, parabéns pelo trabalho de vocês, importante levantar essa situação toda e que as pessoas agora, cada vez mais, se preocupem, inclusive, nós vemos pessoas aí, principalmente, nossos avós e tudo mais, que sempre cultivam a alimentação saudável no seu quintal e daqui a pouco nós teremos que voltar, realmente estamos retornando essa situação porque nós vamos para comprar a verdura, achando que estamos comendo uma comida saudável, com qualidade de vida e estamos comendo veneno. Então, parabenizar e agradecer pela presença doutora. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o vereador Mauro Seibert. – Doutora Lilimar parabenizar pela explanação. A gente percebe que é um tema quente, mas a gente percebe na fala da senhora que 65% disso provavelmente sejam do mau uso dos EPIs e que 49% seja da área urbana e 36 do rural. Então a gente percebe, também, que Cascavel expandiu muito a área urbana dentro da área agricultável, então, como eu sempre falei nessa sessão, nessa plenária que o agricultor não pediu para cidade chegar. Então, como o assunto é polêmico a gente, também, vai estar convidando o pessoal, dos Engenheiros agrônomos, da Associação para fazer uma explanação sobre a técnica de uso e, também, da nossa segurança tanto dessa entrada desse material do Paraguai, como a gente percebeu, também, Paulo Porto, da Anvisa a pouco tempo que diz que nossos alimentos não tem contaminação. Então, você vê que é um assunto bastante polêmico, que a gente tem que ver, o que a senhora está fazendo trazer isso a explanação, mas temos que ouvir todas as partes para ver onde estamos errando e quem sabe até onde



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

as nossas fronteiras, também, não estão delimitando esse processo, obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o vereador Valdecir Alcântara. – Vereador Valdecir Alcântara: Parabéns Doutora por estar aqui explanando essa situação e dizer, também, Paulo Porto, que o pai do meu genro é produtor rural e ele produz a produção para a venda e produz, separadamente, a produção dele, para ele utilizar pra consumo dele porque ele não tem coragem Doutora de comer o próprio produto que ele produz pra revender, devido a esses agrotóxicos, devido a série de secantes que é posto. Lembrando que minha mãe faleceu dia 16 de junho de 2016 com Alzheimer e automaticamente nós passamos praticamente 4 anos com Alzheimer na família, nós tivemos uma aula do Alzheimer e descobrimos que uma boa parte da doença Alzheimer, tanto Alzheimer quanto o câncer é relacionada a esses produtos, a esses produtos agrotóxicos que automaticamente Pedro, a pessoa vai se utilizando desses produtos, o cérebro da pessoa vai secando, vai ficando menor. É uma situação que passa muitas vezes despercebida Paulo Porto, passa despercebida, mas que acontece no dia a dia. O índice de pessoas com excesso de peso, com essas doenças novas que estão acontecendo, é derivado desses produtos e muitas vezes não é bem visto pela sociedade, a pessoa não tá nem aí. 'Ah não, é lá no campo não tem problema', e aí que está o problema né Doutora, muito obrigado pela participação. Paulo, parabéns por ter levantado esse tema, eu acho que temos que tocar para frente Doutora, obrigado por ter vindo aqui. - Doutora Lilimar Mori: Eu acho bastante eficaz fazer um debate, a gente tem que ouvir os dois lados, existem posicionamentos apaixonantes né, eu já coloquei aqui qual é o meu lado, mas eu vivo numa região, meus filhos vivem numa região, minha família vive numa região que precisa ser melhor olhada, nós não vamos poder deixar de produzir alimentos. Isso a gente nem falou na parte da pecuária que, também, usa venenos e que a gente, também, está ingerindo essa carne. Quando você fala Serginho, 'estamos comendo e bebendo', nós estamos respirando, também, absorvendo pela pele, então, nós precisamos discutir o assunto. Se a minha presença aqui valeu para isso eu fico super feliz, porque nós temos que encontrar um equilíbrio, um meio termo para continuar tendo progresso, evolução, condição e saúde. Tudo isso que você falou é verdade, mas eu acho que esse debate suscita mais curiosidade e aí, vocês são os nossos representantes e tem que discutir mais esse assunto mesmo, eu fico à disposição Gugu, se precisar. Obrigada. – Presidente: Doutora, com certeza sua presença aqui serviu, justamente, para gente iniciar esse debate, acho que essa é uma questão, de fato, muito importante, em especial na nossa região e é sempre importante a gente buscar o equilíbrio. Então, quero agradecer a sua presença, agradecer a sua colaboração e tenho certeza que esse assunto ainda vai render muito aqui na Câmara de Vereadores, obrigado. **ORDEM DO DIA:** - Presidente: Senhores, vamos a nossa ordem do dia, nós temos a atas da 49ª e 50ª sessão ordinária que foram realizadas nos dias 14 e 15 de agosto de 2017. Em discussão. Em votação. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem. Atas aprovadas pela totalidade dos Senhores vereadores. Senhores, vamos a discussão do Projeto de Lei nº 26/2017 que dispõe sobre a gravação em áudio e vídeo dos processos licitatórios e sua transmissão ao vivo na forma que especifica e dá outras providências. Em discussão o Projeto. (-Peço a palavra) Com a palavra o vereador Fernando Hallberg.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

– Vereador Fernando Hallberg: Quero cumprimentar aqui todos os vereadores presentes, senhor presidente, nobre plateia, todos os gaúchos e gaúchas que estão aqui para prestigiar o nosso Projeto do Dia do Gaúcho que já vem na sequência na pauta. Senhor Presidente nós acabamos aqui tendo uma celeuma na última sessão que discutimos esse Projeto, porém foi feito um contato pelo Prefeito de Cascavel, senhor Leonaldo Paranhos, que pediu senhores que gostaria que esse projeto, em específico, tramitasse pelo Executivo. Então, deixo bem claro que para mim não tem problema de quem seja a iniciativa de qualquer Projeto de Lei, desde que ele venha a contribuir com Cascavel, eu digo isso até para deixar claro para as pessoas que sugeriram no grupo Cascavel Cidadã, que fosse feito dessa maneira. De repente, acredito que faltou um pouco de conversa, de diálogo entre todos porque, afinal, essas ideias não são nem nossas, elas já existem outras cidades há bastante tempo vereador Carlinhos. Mas vejo com muito bons olhos que o Prefeito quer tanto a transparência aqui de Cascavel, principalmente no processo licitatório e já aproveitou a oportunidade de pedir o apoio, então, no nosso Projeto *Compliance*, na nossa Lei anticorrupção, que não será protocolado ainda, mas será debatido em breve nessa Casa e já convido toda bancada, inclusive do governo, para participar disso com a gente, para que todos façam parte dessa Lei anticorrupção que nós iremos propor aqui no município de Cascavel que vem para complementar esse Projeto de Transparência nas licitações. O que é a Lei anticorrupção? É uma Lei que determina que algumas empresas que vão contratar com o poder público para participar de uma licitação vereador Mauro, elas tem que se certificar que elas são isentas de corrupção. Existem empresas especializadas em países desenvolvidos como os Estados Unidos, isso já funciona há bastante tempo, pois já enfrentaram problemas como nosso país vem enfrentando. Então, Cascavel pode ser pioneira nisso, de evitar assim que empresas mal intencionada nem venham participar de licitações aqui. E uma empresa que vai participar, por exemplo, de um de um processo de um milhão de reais por mês, com certeza essa empresa tem cacife pra bancar uma auditoria para certificar os processos da empresa, de que eles são livres de corrupção. Então, já peço o apoio de todos vocês na discussão desse Projeto porque traremos pessoas renomadas no Brasil para falar disso aqui nessa plenária e peço senhor Presidente, então, a retirada desse Projeto para que ele possa tramitar... (-Um aparte), aparte concedido Vereador Misael. – Vereador Misael Junior: Antes que o senhor finalize, uma vez que o senhor pedindo a retirada já vai para votação. Eu concordo com vossa Excelência, a questão aí do Prefeito, o pedido dele, pedido totalmente democrático e atendido aqui pela bancada que fez esse Projeto e os parabenizo. Agora, essa outra discussão ela, também, já está impregnada, seja intrinsicamente ou extrinsicamente na Lei de licitações, a 8.666 já fala sobre essa questão de idoneidade das empresas, uma vez que é uma Lei Federal, mas mesmo que o senhor queira discutir, acho que trazemos para o âmbito Municipal, mesmo assim lembrando que, também, é um ato do Prefeito Municipal, desde o seu primeiro dia de governo, que é o anticorrupção. E, também, mostrando esse objetivo, talvez conversar antes para que a gente não tenha, também, que tirar o Projeto, que é um Projeto bacana, também, um Projeto ideal, mas eu parabenizo o senhor pelo levantamento dessa discussão. – Vereador Fernando Hallberg: O *compliance* vereador Misael, ele vai



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

um pouco mais a fundo, ele é um aprimoramento da Lei 8.666 e o senhor é advogado, o senhor sabe que a própria Lei 8.666 foi aprimorada diversas vezes, com várias outras Leis que vem, inclusive, que tratam de Micro e Pequenas Empresas. Essa é mais uma Lei que nós podemos aprimorar em Cascavel, ainda mais o nosso processo de licitação, tornando ele o mais liso, dando mais lisura ainda a esse processo no município de Cascavel. Peço a retirada senhor Presidente. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o vereador Alécio Espínola. – Vereador Alécio Espínola: Bom dia Presidente, bom dia a todos os nobres colegas. Eu quero claro que, só relembrar o histórico dessa Lei que nós estamos debatendo e que será retirada hoje, no início do governo Paranhos, ele baixou um decreto falando sobre a importância da transmissão das licitações, dando total transparência aos processos de licitação que são feitos na Prefeitura Municipal da cidade de Cascavel. E desse decreto, então, é que foi motivada essa Lei e, aí sim, eu quero agradecer o vereador Fernando porque tem sido do próprio Paranhos, desde quando era Deputado e eu que trabalho com Paranhos, já comecei na empresa dele em 96, tenho percebido o desejo e a forma com que ele tem conduzido a sua vida, principalmente na questão pública e essa questão da transparência é algo pessoal do nosso prefeito, por isso que essa Lei, então, virá baseada no decreto do Executivo Municipal. Então, muito obrigado Fernando pela sua compreensão para que a gente... (-Peço a palavra), então, minha gratidão Fernando e vamos sim discutir esse outro tema que você está trazendo, para que nós possamos crescer juntos e esse é um anseio não só de Cascavel, mas é um anseio do Brasil de nós termos gestores que realmente possam nos trazer alegria, fazendo economia como já fez o Prefeito Paranhos, em sete meses economizou mais de 41 milhões de reais, devido seu estilo de vida e entender que o homem público pode fazer muito quando ele tem uma vida pautada pela transparência e pela eficiência. Obrigado senhor presidente, obrigado Fernando. – Presidente: Com a palavra o vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Na realidade senhor Presidente, nobres colegas, plateia em geral. Na realidade o seguinte: com a internet Valdecir, tem que acabar com essas cartas-envelopes que tem, geralmente são 3 cartas-envelope, o Celso não está aí, mas tem. Um envelope é para o Prefeito, outro para quem faz a notificação e o terceiro é pra obra. Só fraude, tem que acabar. Outro lado, a administração pública não pode ficar engessada pela, atraso, vamos dizer assim, ou seja, precisa comprar 1 kg de Quiboa lá pro Posto de Saúde, tem que fazer licitação, tinha que comprar automaticamente, através da internet. A Prefeitura de Cascavel precisa comprar 1 kg de Quiboa, quem dá o menor preço leva. Então, essa Lei 8.666 tem que ser mudada, teria que acabar com as cartas-convites, acabar com tudo que não fosse pela internet, entendeu? Isso aí é o seguinte porque o que, agilizar o serviço público sem ter ladrão. Não é mérito de um Prefeito não roubar Alécio, não é mérito o Prefeito não roubar, entendeu. A Prefeitura, a Câmara de Vereadores aqui, nós somos simples inquilinos, eu quando venho pra Câmara de Cascavel, eu não veio aqui para roubar, eu venho aqui para trabalhar como eu trabalho no posto saúde, sou um funcionário público e dele vou fazer o melhor para a cidade. E isso nos últimos 5 anos como vereador Fernando Hallberg, nunca votei por mensalinho, por nada, sempre votei. Então, o Prefeito Paranhos não roubar é o mínimo pra ele não ir para a cadeia depois porque o outro Prefeito daqui deveria estar na cadeia



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

preso. Então, nós temos que parar com isso aí, aqui, no Brasil, no Paraná, tem o Tribunal de Contas, o Presidente está enrolado em corrupção. Tem agora o quadro negro, que foi um promotor, não sei se vai fazer alguma coisa ou não, tá entendendo. Mas deveriam estar todos presos, o Beto Richa na cadeia, se é um país sério, cadeia; quem rouba, cadeia; a mulher que deu, a diretora que recebeu a cortina e não tinha cortina, cadeia; esses vagabundos tem que pôr na cadeia, tá entendendo? Porque daí vai sobrar dinheiro para pôr na saúde, na educação, nas estradas, então aqui, dizer assim, se glorificar para ser honesto, não, é o mínimo que um administrador tem que ser é honesto. E olha que, tipo assim, eu não sou honesto, não sou. Todo homem tem seu preço, mas aqui a gente tem que ser o mais honesto possível. Então essa discussão da Transparência Alécio, eu gostaria que o Prefeito tivesse discutindo o que é a compra do Santa Catarina. As mortes das UPAs estão acontecendo e não deixar mais morrer e a transparência ser o governo dele, por isso que nós apoiamos ele, nós apoiamos porque não é ladrão. Porque o dia que nós souber que ele roubar, eu vou ser o primeiro a falar mal dele entendeu. Então, vamos retirar, eu vou tá favorável Fernando, mas, assim, com uma certa pena no coração, porque a Lei é a mesma que vai vir, mas, então, vamos dizer, o pai da criança se chama Paranhos e vamos de dar... de ele ser o pai, mas nós vamos ser os filhos e não ser os órfãos. Era isso, muito obrigado. (-Um aparte) Sim. – Vereador Fernando Hallberg: Rara as vezes eu parabenizo um vereador aqui nessa plenária, mas você está, de fato, de parabéns e que a gente veja os filhos desse Projeto porque o pai da criança não importa quem seja. (-Um aparte) – Vereador Jorge Bocasanta: Sim. – Vereador Damasceno Junior: Eu quero falar sobre o prefeito Paranhos, essa questão de transparência, eu estava com prefeito no sábado à noite, eu tenho certeza que o Prefeito Paranhos está levando o trabalho dele a sério na fiscalização contra corrupção senhor vereador Fernando, porque, assim, é fácil o vereador querer aparecer, falando sobre Transparência. Sábado a noite eu estava com o Paranhos, o Paranhos olhando, ligando na UPA para ver como que estava a UPA. Eu creio que um prefeito que está trabalhando contra corrupção né Senhor Fernanda, mas quando Vereador quer aparecer, ele não sabe o que faz para poder aparecer, obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o vereador Serginho Ribeiro. – Vereador Serginho Ribeiro: Bom, falamos em transparência, falamos em um Projeto que é o mesmo, tanto do Executivo como Legislativo, o importante é que tramite e tenha a verdadeira transparência que todo mundo espera. Eu não tenho dúvida senhores que nós, como já discutimos sobre corrupção, estamos e toda a população do Brasil inteiro bastante chateada com o meio político, mas eu vou mais além, inclusive na fala do nosso nobre amigo Bocasanta, se existe corrupção, existe corruptor; se existem as pessoas que aceitam a corrupção; existem as pessoas que vivem da corrupção, ao longo dos tempos. Olha só que aconteceu, a Odebrecht, na verdade o Brasil não estava sendo comandado por políticos e sim por empreiteiras, por pessoas que vivenciam, pagavam e quem levava por fora que ganhava tudo, servidores, muita gente envolvida e ontem, infelizmente, uma matéria no 'Fantástico' me deixou, também, uma instituição que eu tenho maior carinho e respeito, que é o corpo de bombeiros. Ontem uma matéria que na verdade o Major do Corpo de Bombeiros dava gargalhadas da população porque na verdade fazia todo um jogo de corrupção. Olha só aonde nós chegamos, então, em



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

quem confiar? Na verdade o nosso trabalho, o nosso papel... – Presidente: Vereador Serginho, eu sou obrigado a intervir, até por uma questão regimental. O Vereador Fernando Hallberg, autor do projeto, ele pediu a retirada do projeto, então, está em discussão a retirada do projeto Vereador. Desculpa ter que interrompê-lo, mas, de fato, o que está em discussão é apenas, exclusivamente, a retirada do projeto. Se não, nós vamos acabar por iniciar toda uma discussão aqui antirregimental. – Vereador Serginho Ribeiro: Obrigado senhor Presidente. Então falando sobre esse projeto, também, concordo com a retirada do projeto e estarei votando favorável, acho que vem agora do Executivo, mas deixando só a minha indignação, também, falando em corrupção e transparência nesse Brasil onde nós temos que levar a sério e passar esse Brasil a limpo. Obrigado senhor Presidente, seria isso. – Presidente: Obrigado Vereador. (-Peço a palavra) Senhores, a palavra é livre para discutir a retirada do projeto, vereador Olavo a palavra é sua. – Vereador Olavo Santos: Senhor Presidente com toda a certeza vamos nos ater a isso e bem brevemente. Como um dos vereadores que assinou o projeto, eu quero dizer aos demais vereadores, a comunidade, a gauchada aqui presente, nossa alegria em tê-los aqui, de que isso não é exclusivamente de nenhum mandatário, é um desejo de toda a população de Cascavel e eu creio que todos os vereadores aqui se elegeram com o compromisso da transparência e o prefeito, também. Quando nós estamos fiscalizando a saúde, a educação ou o Prefeito ligando na UPA, é uma obrigação do legislador, uma obrigação do Prefeito, então, senhor Presidente se é para que fique, assim, mais harmonioso eu, também, vou concordar na retirada do projeto. Mas eu vejo desnecessário todo esse debate, só pra alguém pegar a criança no colo e fazer ninar, eu sou do bloco da transparência, mas é apenas um título do bloco, todos nós aqui temos que zelar pela transparência e dar exemplo para o Paraná, para o Brasil. E queria eu que na economia de tudo isso que o Prefeito já conseguiu fazer, até quero parabenizá-lo por tornar Hospital Jácomo Lunardelli de utilidade pública, que a gente pudesse, então, sobrar dinheiro para gente por na educação, na saúde, com bastante transparência, obrigado. – Presidente: Vamos, então, a votação do pedido de retirada formulada pelo vereador Fernando Hallberg, do Projeto de Lei nº 26/2017. Os vereadores favoráveis à retirada permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem. Pedido de retirada aprovada, então, pela totalidade dos Senhores vereadores, fica arquivado Projeto de Lei nº 26/2017. Senhores, passamos para discussão do Projeto de Lei nº 103/2017, de autoria dos vereadores Gugu Bueno, Vereador Jaime Vasatta, Rômulo Quintino e Vereador Cabral, com apoio do vereador Mauro Seibert e do vereador Alécio Espínola. O referido Projeto recebeu parecer contrário da CCJ, o qual eu coloco em discussão, agora, o parecer contrário da CCJ, ao Projeto de Lei nº 103/2017. Em discussão o parecer. (-Peço a palavra) Com a palavra o vereador Fernando Hallberg. – Vereador Fernando Hallberg: Como relator desse Projeto que teve o parecer contrário por unanimidade de votos, também, recebeu voto contrário do Vereador Pedro e do vereador Damasceno. A principal questão do parecer contrário foi sobre o parágrafo 3º do Projeto que dispõe sobre a regulamentação de vias marginais, vias de apoio à rodovias, todavia essa disposição afronta no artigo 4º, inciso 3º da Lei Federal 6.766/1979 e o artigo 50 do Código de Trânsito Brasileiro, pois essas faixas não podem ser regularizadas, vias que



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

não respeitam a faixa de segurança e é incompatível com 15 metros na lateral da rodovia previsto na Lei Federal acima. Na verdade nós não podemos legislar sobre essa questão das vias marginais, também, teve a questão de que é um projeto que autoriza senhor Presidente, mas nós temos uma margem para trabalhar isso no próprio Código de Obras do município de Cascavel. Então, nós fizemos uma Emenda, só que como todos sabem, as emendas são votadas amanhã, então, caso os senhores entendam por votar contrário a este parecer, para que esse Projeto não se torne um Projeto que possa ser questionado lá na frente porque envolve a autorização de obras envolve, também, a questão do recebimento de valores por parte da Prefeitura. É uma questão delicada e que se ela vir a ser questionada, obviamente, se esse Projeto não tramitar de maneira adequada, assim como o projeto dos conselheiros tutelares, que pode gerar celeumas judiciais, eu peço que os senhores votem favorável a emenda da Comissão de Justiça que suprime esse parágrafo 3º, inteiro, que trata desse assunto. Eu como membro da Comissão e relator desse parecer, terei que votar favorável, mas se os senhores entendam por derrubar esse parecer, eu peço, para que não gere problemas para a Prefeitura e para esta Casa, que votem favorável a essa Emenda da Comissão de Justiça, que vai tramitar, se for o caso, então, amanhã nessa Casa. Muito obrigado. (- Um aparte) Concedo. – Vereador Pedro Sampaio: Senhor Presidente, senhores vereadores, distinta assistência, imprensa, a gauchada, saúdo a todos os gaúchos e as gaúchas que estão presente aqui obrigado. Só para que possa entender o parecer da Comissão, a Comissão entra no critério técnico, na funcionalidade, o artigo 2º da Constituição Federal, separa os poderes, então, nesse quesito, na nomenclatura da Lei autorizativa, foi nesse íterim que entendeu a Comissão de Justiça, da fixação das competências, então, por isso dá inconstitucionalidade e a proposição do parecer contrário. O artigo quinto da Lei Orgânica, também, prevê isso, então, a seara que nós entramos é na expertise dos técnicos para que esse Projeto realmente tenha eficácia, por isso do nosso parecer contrário e, também, do parágrafo 3º, da regularização das vias marginais. Então, mantenho o meu voto - só para concluir senhor Presidente -, obrigado senhor Presidente, então, só para deixar registrado o nosso parecer contrário, então, peço aí que os vereadores continuem com essa ótica da Comissão de Justiça e Redação, obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Senhor Presidente, esse Projeto aqui, então, como nós queremos cobrar do prefeito Paranhos a honestidade se a gente aqui, se aprovar esse projeto tá apoiando os infratores. É verdade. Se nós temos um Plano Diretor no município de Cascavel, esse Plano Diretor deve ser seguido, senão vamos tirar esse Plano Diretor, vamos acabar com ele. Aqui todo ano o cara comete um crime e nós aqui vamos abonar o crime do cara, não! Nós temos que manter esse parecer contrário da Comissão, derrubar esse Projeto e quem tiver errado nessa condição, que responda por que fez errado. Então, nos quatro anos que eu fui vereador na sua Casa, todo ano, chega outubro ou novembro vem o perdão para os infratores, não! Então vamos mudar o Plano Diretor. Eu me lembro, o Ney Havertoh estava aqui do meu lado..., se a Lei é pra ter é pra ser cumprida, senão não vamos fazer Lei. E aqui, pelo quarto ano seguido, 2013, 2014, 2015, 2016, pelo quinto ano seguido vem a mesma porcaria aqui, vamos perdoar os infratores, não, não. Quem rouba tem que ir para



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

cadeia. (-Um aparte) Já te dou. Essa delação premiada para mim tá correndo lá, sabe qual é a melhor delação? 300 anos de cadeia. O cara chama todo mundo, todo mundo preso, ninguém mais vai roubar, então, aqui é a mesma coisa Mauro Seibert, já te dou a palavra. Então, o cara construiu em lugares irregulares, sabendo e agora vamos aprovar? Não, então, meu voto é contrário. Pois não Mauro. – Vereador Mauro Seibert: Concordo em partes com o senhor, mas algumas eu discordo porque na verdade quem mudou a lei são alguns técnicos, algumas loteadoras e não abre isso mais para uma comunidade em geral. O que acontece quando você compra um terreno, por exemplo, nós temos um exemplo prático disso no bairro faculdade, na esquina Rio da Paz com Carlos Gomes, tem quatro empreendimentos lá de prédios, antes da Lei o cara fazia 4 andares, dali a pouco vem aqui muda novamente, o outro faz com 2, outro com 3; daqui a pouco o cara vai fazer mais um, não pode, só pode fazer quem sabe dois. Então, porque uma Lei para um e para o outro que é do lado, vizinho é diferente? Então, foi modificando esse Código do Uso do Solo, que eu não concordo em algumas partes e algumas coisas, também, que a gente percebe um erro de engenharia, onde acontece bastante, que às vezes o mestre de obra ultrapassa um metro, que não corrigiu direito e onde acontecem esses erros. Então é dentro disso... Então, vou apoiar o projeto e vou estar votando com a Emenda da Comissão de Justiça amanhã, se provavelmente já for por, suprimindo o parágrafo 3º. Então, parabéns a Comissão de Justiça e obrigado pelo aparte vereador. – Vereador Jorge Bocasanta: Então, só pra concluir Mauro, se teve loteadores que tiveram alguma coisa aqui, eu com certeza sempre votei contrário Mauro e eu volto a dizer o seguinte, se o cara construiu um metro a mais, um metro a menos porque ele não teve um projeto, porque se ele tivesse o que, se a Lei determinava que era 4 andares e o cara mudou a Lei, mudou o Plano Diretor e é isso que nós temos que fazer, temos que começar a respeitar o plano diretor para o que você me falou não acontecer mais, entendeu? Então, tem um loteador aqui que quer fazer um loteamento num lugar que não pode, vem aqui, vamos dar um jeitinho, vamos fazer, tem que acabar com isso, nós temos que respeitar o Plano Diretor, porque o Plano Diretor não é para nós minha gente, é para Cascavel do futuro. Eu vejo ruas e teve no passado de 7 metros, que se estacionar um carro não passa outro, então, são essas ruas que nós queremos deixar para nossos filhos? Não, não. Então eu voto favorável a Comissão para que esse Projeto seja rejeitado, era isso, meu muito obrigado. (-Peço a palavra, solicito que o vereador Rômulo Quintino assuma a presidência). – Vereador Gugu Bueno: Senhores vereadores, distinta assistência, imprensa do município de Cascavel. Vereador Bocasanta não vou entrar no mérito e debater com vossa Excelência, até porque não é o momento de discutir o mérito do Projeto, mas já adianto que vossa Excelência está absolutamente equivocada. Esse projeto tem um cunho absolutamente social, tem muitas e muitas pessoas em Cascavel que simplesmente não conseguem regularizar sua obra, sua casa foi construída a 20, 30 anos atrás, uma edícula que construir no fundo do seu quintal para morar seus filhos, sem dizer comerciantes que simplesmente não conseguem alvará de funcionamento porque no estabelecimento onde estão não tem o CCO, então, é uma questão, de fato, absurdamente social. Mas quero nesse momento me ater, única e exclusivamente ao parecer da CCJ, concordar com eles, em partes e evidentemente que discordar, com todo respeito Vereador Pedro



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Sampaio, no que diz respeito à competência desta Casa. Concordo com a parte do parágrafo do 3º, mas eu acho que isso está facilmente resolvido com a própria Emenda da CCJ que irá retirar esse parágrafo terceiro, tem todo o meu apoio, apoio dos autores e apoiadores desse Projeto, então, essa questão do parágrafo terceiro está absolutamente resolvido. E a matéria, ela é uma matéria vereador Pedro, de competência concorrente, assim como o próprio Código de Obras. Eu sempre digo e evidentemente que reconheço a importância da CCJ, de preservar a constitucionalidade dos projetos dessa Casa, mas eu sempre vou brigar pela competência e pela importância da Câmara de Vereadores, porque senão, nós na verdade, nós teremos uma competência muito limitada. Então, existe matéria de competência reservada, mas que não é esse caso, esse é um caso que a Câmara Pode sim legislar, como já fez em todos os anos anteriores e como estaria fazendo neste ano. Então, nesse ponto, com todo respeito à CCJ, eu preciso discordar, sem dizer que não se trata de uma Lei autorizativa, até porque se não for aprovada essa Lei, o município não poderá regularizar obras. Lei autorizativa Vereador Misael, no meu entendimento, é aquela Lei que é dispensável, que não há necessidade dela, por exemplo, 'autoriza o município de Cascavel firmar convênio com o Governo Federal'; o município não precisa de uma Lei para firmar convênio com o governo federal, agora se hoje, por exemplo, um cidadão quiser regularizar uma obra ele não pode, por quê? Porque não tem uma Lei autorizando, então, esse termo 'autorizar', na verdade ele é absolutamente interpretativo. Então, preciso aqui pedir a palavra nesse momento, única e exclusivamente, com todo respeito e a *data venia* necessária a CCJ, mas é necessário o pedido de voto contrário ao parecer e amanhã vamos apoiar as Emendas da própria CCJ para que esse Projeto, de fato, fique um projeto 100% e absurdamente legal. Obrigado senhores. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o vereador Policial Madril. – Vereador Policial Madril: Queria cumprimentar o Presidente e com isso cumprimentar os demais vereadores, também, cumprimentando e agradecendo a presença do pessoal aqui do CTG, pessoal gaúcho que hoje estão vindo aqui. Eu acho interessante esse parecer da CCJ e como diz o direito tem dois ou três vieses, depende do entendimento de cada um. A gente como tem as pessoas que trabalham com a gente no gabinete, estudam e explicaram pra gente sobre esse parágrafo 3º aqui. Só que eu acredito que esses Projetos de Lei quando vai para votação ou tem alguma situação igual a esse projeto, que é projeto é excelente para a comunidade, tem muitas pessoas que estão com a obra empenhada, igual o próprio vereador Gugu Bueno explicou aqui, que às vezes a pessoa faz uma casa e de repente faz um puxado ou alguma coisa e não consegue, uma edícula e não consegue legalizar porque não tem um projeto de Lei, uma Lei anterior que permita. Então, eu acredito que pelo tamanho da Câmara aqui, talvez quando chegou a esse projeto que fosse visto que tinha esse parágrafo 3º aqui e que não estava em concordância, acho que deveríamos ter conversado e já ter retirado e não vim pra essa votação, porque aqui a gente fica às vezes indeciso. Porque teve já, eu mesmo fiz num Projeto de Lei do vereador Parra, onde vários vereadores daqui comentaram que era um projeto excelente e depois veio vetado e eu coloquei uma apresentação do próprio Vereador ali para ver que ele falou bem do Projeto, talvez se tivesse aqui teria votado contra. E que às vezes eu acredito que, também, o dia que vou



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

fazer a mesma situação vai ter vereadores que vão falar mal: mas o Madril ele tem uma linha de raciocínio de votar de certa maneira, depois dependendo projeto ele volta ao contrário? E, também, eu acredito que se a gente votar nesse parecer do jeito que está aqui, que é o parecer da CCJ, que é um parecer que tecnicamente olhando estaria certo, se não fosse ver o lado da população esse projeto aqui já não iria para a frente. Mas como a própria CCJ já está falando que vai fazer uma Emenda e depois vai tocar para frente, que vai estar um projeto, então, teoricamente eles estão pedindo para gente votar contra o parecer deles, porque se a gente votar a favor do parecer deles esse Projeto já não vai ter andamento. Então, isso eu só queria explicar devido ao meu voto, vou votar contra o parecer porque eu entendo que a Lei tem dois vieses, até mais, dependendo o entendimento das pessoas e se a gente votar favorável ao parecer, então, esse Projeto aqui já não vai ter mais prosseguimento e não vai poder ser feito a Emenda porque se não for votar contra, não tem como ter uma Emenda que o projeto vai ser cancelado aqui. Então, eu só queria explicar meu ponto de vista porque amanhã ou depois, como eu fiz com outro Vereador, de ele falar bem no projeto e depois vir votar contra, eu acredito que se eu não seguir uma linha de raciocínio, amanhã ou depois vai sobrar para mim do mesmo jeito. (-Um aparte) Concedido. – Vereador Serginho Ribeiro: Concordo, também, com o vereador Madril, acho que a importância desse Projeto, quantas pessoas que querem realmente dá uma legalização melhor pra que possam avançar com seus trabalhos e tudo mais ou numa mercearia ou mesmo na sua casa, aumentando realmente uma dispensa, um espaço maior e com isso, pelo que vejo no Projeto, também, a prefeitura terá arrecadação, para que se regularize ele vai ter que, também, pagar um valor, dependendo do tamanho da metragem do espaço onde ele terá que fazer essa adequação. Então, com isso eu acho que eu vejo a importância desse Projeto, que as pessoas possam legitimar seu espaço, sua construção, dar o andamento e com essa forma, também, estarei voltando a favor dessa Emenda, também, da CCJ que eu acho super importante. Obrigado pelo aparte vereador. – Vereador Policial Madril: Obrigado pelo aparte vereador Serginho, era isso que eu queria contribuir, só deixar claro o meu ponto de vista e falar que vou votar nesse projeto a favor da população e das pessoas de bem nessa cidade, obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o vereador Roberto Parra. – Vereador Roberto Parra: Senhor Presidente gostaria de parabenizar vereador Policial Madril. Se já há um entendimento da CCJ, que eles vão apresentar uma Emenda, então, não sei nem porque estão pedindo voto contrário, porque se amanhã eles vão apresentar uma Emenda acho que o Projeto teria que passar. Eu acho que essa questão de obras irregulares, ou ela teria que ser demolida, vamos botar no chão as casas, vão botar no chão os prédios ou vão ter que regularizar, eu duvido que alguém vai mandar desmanchar uma casa de um cidadão que está lá irregular, construída irregular. A gente tem que fazer aqui é dar oportunidade para essas pessoas regularizarem os seus imóveis, as suas construções, então, nada mais justo. Parabéns aos autores do Projeto, que o cidadão tem o direito a regularizar os seus imóveis e é isso que a gente tem que dar esse direito nessa Casa de Lei. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o vereador Misael Junior. – Vereador Misael Junior: Senhor Presidente, senhores vereadores, distinta assistência, vi, também, a Márcia chegando por aí para acompanhar



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

a votação da Lei do Dia do Gaúcho. Eu e o Presidente encontramos a Márcia e sua família ontem lá em São Salvador, no almoço da comunidade, o almoço que nós temos que parabenizar aqui né Vereador Gugu, nosso Presidente, toda a comunidade ali de São Salvador. Bem, vamos aos pontos: o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, o relator vereador Fernando Hallberg, tem todo meu respeito, além da minha amizade né Vereador, a qual eu já disse aqui. Mas, discutindo sobre o parecer: o parecer traz aqui a questão do Projeto autorizativo ou aquele projeto que autoriza e a Comissão ela já deu por inúmeras vezes parecer contrário a projetos de vereadores aqui, que trouxeram Projetos com parecer, com um propósito de autorizar o governo Municipal. Eu concordo em partes, também, com o vereador Gugu, a respeito dos convênios, não em toda parte Vereador Gugu, uma vez que o Projeto do vereador Rômulo Quintino, por exemplo, e o meu Projeto, que falava dos CMEIs, que são quase iguais, mas não são parecidos, não são iguais. Eles autorizavam algo importante para a sociedade de Cascavel, que é a disponibilidade de vagas para CMEIs, uma vez que nós temos aí cerca de 3000 crianças esperando vagas em CMEIs. Quanto a este parecer, eu o coloco em equilíbrio com os princípios que norteiam a administração pública, segundo o direito administrativo, o governo municipal e até mesmo os outros governos, eles não podem praticar algo, uma vez que não existe a legalidade para isso, ou seja, uma Lei que possa dizer. Esta Lei, dos autores, vai ao encontro da necessidade da população, vereador Jorge Bocasanta falou de cinco anos que eles está aqui enquanto Vereador, mas nós temos situações muito mais antigas do que 5 anos, nós temos situações prediais de 10/15/20 anos que precisam ser regularizadas. Até mesmo, nós podemos falar naqueles loteadores que fizeram todo o seu trabalho naquela reserva florestal, reserva legal, que é cobrada até mesmo pela Prefeitura em IPTU, que na verdade não deveria ser cobrado, então nós podemos entrar, talvez, nesse mérito para frente. Diante disso, diante de tudo que já foi abordado aqui e diante da supremacia do interesse público, voto contrário ao parecer e voto a favor do projeto e voto, também, a favor da sua Emenda, da Emenda Comissão de Constituição e Justiça para amanhã. Ainda, para eu poder finalizar, quanto a vocês da Comissão, acho que vocês precisam votar a favor do parecer de vocês, eu aqui cometi um equívoco já, nós demos um parecer vereador Mauro, e nós nos equivocamos depois votando contra o nosso parecer. É impossível de nós fazermos isso, quem está na Comissão e tem uma questão jurídica plausível, tem ali uma situação técnica que não nos permite dar o parecer favorável, evidentemente que quem faz parte da Comissão precisa voltar contrário. Muitas vezes o nosso parecer jurídico é contrário, mas a nossa vontade social é favorável, como eu acredito que vai ocorrer nessa manhã aqui, os integrantes da Comissão de Constituição e Justiça votando contrário, a favor do seu parecer, porém, a favor, também, da Emenda que hoje vai ser proposta e do Projeto. Vereador quer o aparte ou vai pedir a palavra? Então, gostaria apenas de trazer esse resumo aqui para nós podermos dialogarmos e falarmos sobre isso Vereador Madril. Muito obrigado senhor Presidente. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o vereador Valdecir Alcântara. – Vereador Valdecir Alcântara: Bom dia nobres vereadores, a plateia que tá aqui hoje, à imprensa, pessoal da Tradição Gaúcha, sejam bem vindos a Câmara de Vereadores. Eu quero falar um pouco sobre esse Projeto aqui, às vezes, eu até tinha



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

preparado outro Projeto em parceria com o Executivo, porém o que aconteceu, o Gugu tinha já preparado um Projeto protocolado antes, então, também, vem suprir a necessidade que os empresários estão passando, aquelas pessoas que têm essas obras irregulares. Eu acredito, assim, que nós tínhamos que dar um pouco de prazo para essas pessoas, ou seja, colocar, estipular um prazo mais ou menos assim de 5 anos, entre 3 a 5 anos, as obras que estão irregulares nesse prazo, vamos supor por cinco anos, a pessoa tá com a obra lá tem mais de 5 anos, (-Um aparte) a pessoa está com a obra irregular com mais de 5 anos lá, essa pessoa teria uma opção para poder regularizar. Agora, as obras que tem menos de 5 anos ou 3 anos eles têm a obrigação de pagar pelos seus erros porque já seria uma Lei isso, agora o que nós temos que pensar é na população, é naquelas pessoas, eu vejo o meu caso, eu quando construir a minha casa não tinha condições financeiras para fazer uma planta do meu imóvel, o que eu fiz? Eu construí ele e até hoje fica puxado para mim fazer a planta, organizar minha casa, então, aos pouquinhos a gente vai arrumando, porém eu tive que fechar minha empresa porque era acoplada a minha casa e eu não conseguia a liberação do CCO por não ter essa opção. Então, eu acredito que com a gente mexendo, nós mexendo nessa Lei e dando essa oportunidade para as pessoas, essas pessoas que não tinham condições de consertar, poder concertar. Porque tem situações Jorge, que uma empresa aqui na Rua Pio 12, construiu um predinho de 3 andares, porém ele avançou na época 15 cm para dentro da calçada, não sei se foi por não saber ou um erro de planejamento, avançou 15 cm, qual que foi a ordem para ele? Para regularizar obra? Demolir tudo e por 15 centímetros para dentro do imóvel o que ele cedeu pra fora. Então, eu acho que têm que ter essa flexibilidade, parabéns a todos os vereadores que estão preocupados com essa situação aí porque nós não estamos falando somente de uma ou outra pessoa, nós estamos falando de todos, de um todo, a cidade de Cascavel inteira. Se você pegar todos os bairros da cidade de Cascavel, uma boa parte das empresas, os empresários têm procurado, eu tenho procurado, o Gugu tem procurado, os vereadores aqui pedindo ajuda 'pelo amor de Deus eu não consigo, tô com 50 funcionários trabalhando e não tem como regularizar minha empresa'. Então, eu acho que é função nossa, nós batermos e tentarmos Gugu, justamente isso, tentar regularizar para ajudar essas pessoas, esses empresários e essas pessoas lá dos bairros. Jorge eu libero o aparte para você. – Vereador Jorge Bocasanta: Valdecir, na realidade o seguinte, tu não entendeu bem direito essa Lei, até o ano passado tudo o que você falou já foi regularizado, nós estamos regularizando as obras do ano passado até agora, entendeu? Do ano passado, por isso eu digo que todo ano a gente vota isso aí. Antigamente, quando você construiu tua casa, o município de Cascavel não te dava Engenheiro gratuito, hoje tem os projetos gratuitos, tem tudo certinho. Aquele cidadão que você falou da Rua Cuiabá de 15cm, com certeza ele já está isento, o que é essa Lei? Essa Lei que nós estamos voltando agora é de novembro do ano passado, as irregularidades, até hoje. E daí o ano que vem, nós vamos votar de novo, tu tá me entendendo? Por isso basta, porque é só de novembro até agora e daí o ano que vem vamos votar de novo, de agora até o ano que vem. Por isso que nós temos que acabar com isso aí. – Vereador Valdecir Alcântara: É aí que entra aquela situação de estipular um prazo de 3 a 5 anos. Se de 3 a 5 anos a pessoa já não era regular de 5 anos para



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

trás, aí sim, agora de ano em ano daí é complicado mesmo, então, tá joia, obrigado. (- Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o vereador Olavo Santos, na sequência vamos votar o parecer para depois ainda discutir o Projeto. – Vereador Olavo Santos: Senhor Presidente, senhores vereadores, eu quero aqui desde já declarar que eu vou, no meu entendimento eu vou votar contra o parecer da Comissão por entender que isso aqui é uma resposta dos legisladores a esta situação que encontramos em Cascavel e, também, por questão de interpretação, aonde, até na fundamentação da Comissão, foi citado Dr Sérgio Resende de Barros, na questão autorizativa. Mas, nós entendemos, também, que neste caso não tem aplicabilidade da questão da Lei autorizativa e como até, então, não veio do Executivo os Legisladores, assim, o fizeram. E aqui é importante que nós precisamos fazer com que até mesmo município arrecade mais, que as pessoas que estão lá com uma obra, uma obra, por exemplo, uma sala comercial, aonde funciona um comércio irregular, não consegue tirar um alvará. Se nós providenciarmos e, veja bem, que aqui no Projeto estabelece que precisa realmente, de acordo com a legislação, que um profissional faça o projeto, que se recolhe as taxas, que se traga recursos para os cofres do município e que aquele cidadão, aquele contribuinte que por um motivo ou outro esteve com sua obra irregular tenha a oportunidade de regularizá-la e gerar dividendos, gerar crescimento, arrecadação para o município de Cascavel, fomentar o comércio na sua rua, regularizar a sua habitação, se for o caso. Aquele que por um motivo ou outro estava construindo a sua residência, de repente, num recuo que até, então, estava correto, depois pelo código de obras do município, quando mudou e ele não tinha solicitado a autorização no órgão competente, depois se tornou irregular. Aqui é preciso ter uma questão de bom senso e nós precisamos tomar uma atitude, a atitude nem sempre vai agradar a todos, mas nós temos que partir pelo que é o correto e pelo que pode impulsionar o desenvolvimento de Cascavel e o bem-estar de sua população. E aqui temos muitas famílias que hoje, em alguns casos, é preciso vender a sua propriedade e quem está comprando não consegue financiar porque não tem o habite-se, não está regularizada. O que nós vamos fazer? Qual a questão o que pensar como Legislador? Qual o posicionamento correto? A quem nos assiste, inverte até situação, diga o que você faria em nosso lugar? Legislar é tomar decisões, sempre pensando no bem comum e aqui eu entendo que o pensamento é pelo bem da comunidade do município de Cascavel, por isso eu quero dizer a Comissão que concordo com a Emenda que foi sugerida pelo vereador Fernando, em nome da Comissão, mas o parecer como engloba duas situações, da questão de leis autorizativas e a questão da Emenda no parágrafo 3º, eu voltarei contra o parecer da comissão, é isso senhor Presidente – Presidente: Senhores, vamos a votação do parecer, a pedido do vereador Josué de Souza, proceda votação nominal senhor primeiro secretário do parecer contrário da CCJ ao Projeto de Lei nº 103/2017. (Foram favoráveis os vereadores: Bocasanta, Fernando Hallberg, Paulo Porto e Pedro Sampaio). (Foram contrários os vereadores: Alécio Espínola, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Damasceno Junior, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mazutti, Mauro Seibert, Misael Junior, Olavo Santos, Parra, Policial Madril, Romulo Quintino, Serginho Ribeiro e Valdecir Alcântara). – Secretário: 16 votos contrários e 04 votos favoráveis. – Presidente: Com 04 votos favoráveis e 16 votos contrários fica prejudicado, então, o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

parecer contrário da CCJ ao Projeto de Lei nº 103/2017. Agora sim passamos a discussão do Projeto de Lei nº 103/2017. (-Peço a palavra) – Com a palavra o vereador Alécio Espínola e na sequência vamos ouvir o vereador Fernando Hallberg. – Vereador Alécio Espínola: Senhor Presidente gostaria, já que discutimos bastante, parece que não, mas entramos já na essência do Projeto, pedir parecer, voto favorável dos Senhores vereadores, que seja voto nominal. Eu estou preocupado porque os nossos gaúchos que estão ali há tanto tempo sem tomar chimarrão, então, nós temos que dar uma acelerada na nossa sessão. Obrigado senhor Presidente. – Presidente: Com a palavra o vereador Fernando Hallberg. – Vereador Fernando Hallberg: Eu imaginei vossa Excelência, que o líder do governo iria providenciar um chimarrão aqui, mas fica para amanhã vereador Alécio. Senhores, eu achei bacana a discussão, mas acho que ela pode ser concretizada amanhã, também, dia que serão propostas as Emendas e dizer aos senhores que eu já propus outra Emenda, além da de Comissão e Justiça e vamos procurar separar isso, uma Emenda que é nominal do vereador e uma Emenda da Comissão de Justiça. A Comissão de Justiça não entra no mérito, ela corrigir ou a redação ou uma inconstitucionalidade do Projeto, vencido essa questão e sei que os senhores iram propor Emendas hoje, de repente, cabe até uma reunião hoje à tarde sobre esse projeto, mas eu propus uma Emenda na questão das obras em andamento, porque o Projeto, também, abrange obras em andamento. Concordo com que o vereador Bocasanta falou, que o vereador Valdecir Alcântara falou e coloquei que obra em andamento, então, é aquela que tem até o teto já, a laje pronta. Que não adianta o cara vim colocar, agora, fundação aqui, dizer que a obra está em andamento, acabou de começar a obra e já quer corrigir, irregular? Não, não. O código de obras existe e tem que ser cumprido e já convido os senhores aqui para gente alterar o código de obras, não dá para ficar fazendo isso todo ano, altera o código de obras e encerra com essas Leis que corrigem irregularidades. Faz mais uma vez para aquelas pessoas estão com prédio há 15 anos ou a 20 anos o prédio que foi construído, não consegue tirar o alvará, a pessoa vai ter um prejuízo gigantesco de demolir aquilo, vem uma Lei superior e mudou as regras e agora ele vai ter que demolir o prédio? Não. Essa pessoa está dentro da razão, nós temos que entender ela. Agora, não pode ser usado para que obras, irregularidades e obras irregulares sejam aí construídas, agora, nesse momento e a gente autorize essa obra, então, rasgamos código de obras que aprovamos no começo do ano. Então, dessa maneira irei propor essa questão que obra em andamento é aquela obra que o cara já subiu as paredes, já está com teto e só falta pintar, não é verdade? Então, ali até pode entrar porque acabamos de mudar o código de obras e nesse sentido aí que os senhores que colocarem outras Emendas restringindo eu aprovarei, também, obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Então, aqui, Judas negou Jesus Cristo três vezes na noite Olavo dos Santos, Pedro desculpa, Judas o vendeu, Judas o vendeu. Então, aqui não adianta falar em votar na Lei e, então, vou falar o seguinte, vou ler aqui ‘dispõe sobre a regularização de edificações construídas em desacordo da Lei 6.699/2017’, de 2017, aqui o Fernando Hallberg, aqui, anterior já está tudo regularizado, de código de obras ou com a Lei nº 6.699 do uso do solo. Então, aqui, não estou equivocado não porque nós votamos ano passado e regularizamos todas, o Paulo Porto



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

é minha testemunha. Então, aqui não adianta querer falar que vamos votar através disso ou daquilo se estamos votando uma coisa irregular minha gente. O que o Valdecir falou é o que eu defendo, nós não queremos o quê, regular, regularizar as obras de novembro do ano passado até agora e o ano que vem vai vir de novo minha gente, as de 2016 para trás já foram regularizadas. Quando o Alécio fala das gauchadas aqui que não tomam chimarrão, a Revolução Farroupilha demorou 10 anos e eles não tomaram chimarrão nesses 10 anos, mas estavam lutando para que o estado do Rio Grande do Sul não fosse surrupiado. Então, aqui quando eu falo de Lei, não sei o que, só tem uma coisa Olavo, ou você é a favor da Lei ou é contra a Lei. Então, a Lei é clara, quando se tem um plano diretor, não pode fazer obras em determinadas localidades, vou deixar 20% da área útil do terreno, o cara vem e constrói 100% ele está irregular. Isso não é de 20 anos atrás, 30 anos atrás Fernando Hallberg, é de novembro de 2016 até hoje, é isso que nós estamos aqui e o ano que vem, o ano que vem, tá aqui o Paulo Porto que me defende, o ano que vem vai vim de novo, virá novamente. Os fraudadores são sempre os mesmos, é algumas imobiliárias, não é o pobrezinho que puxou uma casinha lá, puxou um galpãozinho em cima do tanque, não. São as imobiliárias, é o poder econômico das imobiliárias que diminuíram as ruas de 09 metros pra 07 metros minha gente. Ou nós respeitamos o código do município ou vamos anular essa porcaria e vamos dizer 'cada um constrói do jeito que quiser', tá entendendo? (-Um aparte) Já dou. Se eu construir uma casa hoje e daqui 10 anos da Lei, vale a Lei que tá hoje, não a de 10 anos Fernando Hallberg, então, o que nós estamos regularizando? As fraudes que ocorreram de novembro de 2016 até hoje, é isso, o resto é conversa para boi dormir e aqui a gente não tem boi, temos bastante gaúcho, mas não boi aqui dentro minha gente. Então vamos votar contra essa Lei, vamos respeita o código de moradia para que possamos deixar uma cidade boa para os nossos filhos, nossos netos minha gente, não conforme vai o vento, vai a fumaça, não. Então, eu peço voto contrário nisso aqui, porque isso aqui é apoiar corruptos, era isso, meu muito obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o vereador Celso Dal Molin, na sequência o Vereador Josué de Souza. – Vereador Celso Dal Molin: Senhor Presidente, senhores vereadores, estamos discutindo agora o Projeto nº 103/2017. Valdecir você está certo na sua colocação, nós não e tem um detalhe, foi falado do Paranhos, não tem nada a ver com o Paranhos aqui, com o Prefeito atual, o problema é do passado, nós estamos no presente e o problema é do passado. Não estão votando um Projeto para o futuro, mas para resolver algo do passado que veio nessa situação. Vereador Bocasanta, presta atenção aí, já que você acertou agora que foi Pedro que negou Jesus 3 vezes e não Judas. No passado foi feito uma Lei como o Bocasanta falou, mas nem todos tiveram conhecimento da Lei e nem todos puderam aceitar a sua situação, é como o Refic, certo. Está acertando a situação do passado, então, é uma Lei para consertar do passado. Então, não temos nada a ver com o prefeito atual, ele está, vai receber uma Lei, vai dar a aprovação dessa Lei para resolver o problema do passado. Aquilo que o Valdecir falou é bem real, tem pessoas que construíram seu imóvel há 40 anos atrás, tem uma sala comercial, não consegue alugar sala porque falta um projeto de lei para que seja feito essa legalização, por isso precisamos da Lei. Então, pessoal o que aconteceu, foi votado no passado? Foi votado. Estamos votando de novo, porque tem pessoas que



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

ficaram sem condições de acertar, não tiveram nem informação de que tinha uma lei para acertar essa situação. Então, vamos votar favorável, nós queremos legalizar essas situações e podemos pensar daqui para frente que isso seja mais eficaz e que possa ser mais completado. (-Um aparte) Sim. – Vereador Jaime Vasatta: Vereador Celso, só para contribuir, também, eu acho que chegou num momento em que nós devemos analisar porque não é só uma pessoa, duas pessoas, são milhares de pessoas que estão aguardando isso, até porque dizer o seguinte, são inúmeras coisas, quero reforçar inclusive o que o vereador Serginho falou agora pouco, também, vereador Olavo, que isso não vai só movimentar a questão de tributos pro município, nós temos diversas situações. É a casa que vende material de construção, que vai movimentar o comércio no bairro, são engenheiros que estão aí há muito tempo parados por falta do serviço, cada um deles que tem problema de regularização vai ter que apresentar projetos para regularizar a sua obra, enfim, são uma série de coisas. Eu acho que chegou num momento de nós, assim, respeitando, claro, os autores da Emenda que colocarão em apreciação, mas infelizmente nós temos que tomar uma atitude e essa atitude chegou o momento de fazer isso agora. Então, quero agradecer aos vereadores que votaram contrário a Emenda e pedir, também, voto favorável ao Projeto. – Vereador Celso Dal Molin: Senhor Presidente, também, peço voto favorável esse projeto que é de grande importância para nossa cidade, obrigado. – Presidente: Com a palavra o vereador Josué de Souza, do PTC. – Vereador Josué de Souza: Senhor Presidente, senhores vereadores eu quero aqui, começando, dando parabéns ao vereador, aos autores desse Projeto, o nosso Presidente Gugu Bueno. Eu que algum tempo atrás estive com algumas pessoas no seu gabinete para gente elaborar o projeto e ele já, prontamente, mandou buscar o projeto que já estava pronto. Porque nós que estamos lá nos bairros, que vivemos no dia a dia visitando o comércio e visitando obras, peão trabalhando, a gente sabe como é que funcionam as coisas. Hoje as pessoas que tem o seu comércio lá no Santa Cruz, no Interlagos, no Floresta, Cascavel Velho, eles precisam do alvará Doutor Bocasanta e se não tiver o CCO, a conclusão da obra, ele não recebe, ele não consegue tirar o alvará. Estão dando o alvará provisório por 6 meses e para depois pegar o alvará tem que ter a regularização da obra, então, esse projeto é muito importante, vai ajudar as pessoas, aquelas pessoas que mais precisam, que estão lá gerando emprego, que estão lá, principalmente, nos bairros, aquelas casas, o pai que fez, muitas vezes, a casa para um filho no fundo do seu quintal para sair do aluguel, filho que casou, vai contemplar. Então quero aqui dar os parabéns ao Presidente por esse projeto, pedir voto nominal, voto favorável, vamos aprovar esse projeto que nós vamos atender as pessoas que mais precisam, são as pessoas pobres. É igual o Refic, muitos aqui criticaram o Refic, mas o Refic hoje está resolvendo uma solução que depois, no grande expediente, eu quero usar a palavra para estar falando sobre isso. Era isso que eu tinha senhor Presidente, quero pedir voto favorável aos colegas, vamos apoiar amanhã a Emenda da Comissão, vai ser boa, também, vai estar corrigindo o projeto e tudo certo, vamos caminhar, vamos para frente que já é 11 horas e 30 minutos, daqui a pouco está passando o horário de almoço, nossos companheiros, amigos gaúchos que estão aqui, também, precisam de almoçar, tomar o seu chimarrão e tirar a sua cesta a tarde. Muito obrigado senhor Presidente. (-Peço a palavra) – Presidente: Eu acredito



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que nós já ouvimos bastante pronunciamentos a favor e contrário ao Projeto, nós vamos atender ainda aqui o pedido do nosso Vereador Gugu Bueno e na sequência o Projeto será colocado em votação. – Vereador Gugu Bueno: Senhores vereadores, de maneira bem breve quero agradecer aqui o apoio da grande maioria dos senhores, sem dúvida, este é um Projeto com alcance social muito importante, muito importante. Vereador Bocasanta sabe de todo meu respeito, de toda minha admiração, nosso mito, mas hoje o vereador Jorge Bocasanta está completamente, absolutamente equivocado. Isso não beneficia os loteamentos, isso beneficia justamente aquele que construiu a sua casinha lá no seu lote, a sua meia água; o comerciante que simplesmente está sem alvará ele vem na prefeitura, o engenheiro da prefeitura diz para ele que quer dar o alvará, mas não pode porque não tem uma Lei autorizando, ele não tem o CCO da obra, né Vereador Valdecir. Quero agradecer a sua compreensão, vossa Excelência me apresentou um projeto, também, muito semelhante ao nosso, entendeu, compreendeu que o projeto já estava tramitando, já tinha passado pelas Comissões e vossa excelência me disse que não tinha desejo e importância nenhuma de quem seria o autor do projeto, mas vossa Excelência queria ver sim essa Lei aprovada para que pudesse beneficiar a população de Cascavel. Então, acima de tudo senhores, para deixar muito claro, hoje estamos voltando um Projeto com alcance social muito grande e o cidadão terá 06 meses, agora, para regularizar essa obra. Sim, do passado vereador Jorge Bocasanta e não apenas só de novembro do ano passado. Essa obra de 10/15/20 anos ele poderá regularizar agora, mas em respeito até a todos os presentes encerro minha participação agradecendo o apoio dos Senhores vereadores, agradecendo o Vereador Jaime Vasatta, o vereador Cabral, o vereador Rômulo Quintino como membros da Comissão de Viação e Obras, que assinaram conosco o Projeto e, também, o vereador Alécio, vereador Mauro que assinaram o apoio ao Projeto. Obrigado Senhores. – Presidente: Finda que está a discussão do Projeto, solicito ao senhor secretário que proceda a votação do Projeto de Lei nº 103/2017. (Foram favoráveis os vereadores: Alécio Espínola, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Damasceno Junior, Fernando Hallberg, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mazutti, Mauro Seibert, Misael Junior, Olavo Santos, Parra, Pedro Sampaio, Policial Madril, Rômulo Quintino, Serginho Ribeiro e Valdecir Alcântara). (Foram contrários os vereadores: Jorge Bocasanta e Paulo Porto). – Secretário: Senhor Presidente são 18 votos favoráveis e 02 votos contrários. – Presidente: Com 18 votos favoráveis e apenas 02 votos contrários, então, fica aprovado, em primeira votação, o Projeto de Lei nº 103/2017. Agora sim vamos a discussão do Projeto de Lei nº 121/2017 de autoria dos vereadores Fernando Hallberg e do vereador Policial Madril, que institui o Dia do Gaúcho no calendário Oficial do Município de Cascavel. Em discussão. (-Peço a palavra) Com a palavra o vereador Fernando Hallberg. – Vereador Fernando Hallberg: Peço 10 minutos por ser autor do Projeto. – Presidente: Conceda-se 10 minutos, tempo regimental ao autor do Projeto. – Vereador Fernando Hallberg: Bom dia senhoras e senhores, quero cumprimentar aqui novamente a todos os vereadores e a todos os gaúchos e gaúchas que vieram aqui prestigiar, eu peço que a nossa técnica agora passe o vídeo que está preparado lá. (Exibição do vídeo). Senhores não vi homenagem melhor até hoje do que a do Leonardo, que está em nossa memória hoje, um poeta gaúcho e com esse mesmo



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

espírito de saudade e reverência ao nosso Rio Grande, de respeito a nossa cultura, tradição, que eu sou gaúcho de Cruz Alta, o vereador Madril que é gaúcho Soledade, prestamos a nossa homenagem a todos os gaúchos e gaúchas que deixaram sua querência e se aventuraram no oeste do Paraná, na nossa querida Cascavel. Não é difícil de constatar que boa parte da cultura cascavelense se confunde com a cultura do nosso Rio Grande, inclusive, até o nosso prato típico de Cascavel vereador Mauro, que é o costelão de chão, famosa porque temos o maior costelão de chão do mundo, inclusive, foi trazido por colonizadores gaúchos que vieram para Cascavel depois que se acabou o ciclo da madeira na nossa cidade. Que esse singelo ato sirva para gravar no calendário Oficial do Município de Cascavel, esta data tão estimada entre os gaúchos, que é o 20 de setembro o Dia do Gaúcho, que nos remete ao início da Revolução Farroupilha de 20 de setembro de 1835, também, sirva para refletirmos as origens da própria Revolução Farroupilha em que os gaúchos se rebelam contra a alta cobrança de impostos no charque e no couro por parte do império situação não diferente com que a gente vive hoje no nosso Brasil, porém o nosso imposto hoje é muito maior do que naquela época, serviu como base para uma guerra que durou 10 anos. Que possa deixar a nossa Cascavel um pouquinho mais perto do Rio Grande para melhor aconchegar os corações de nossa população, que em sua grande parte ou são o são filhos de gaúcho e que lutam para preservar suas tradições e os seus costumes. Quero saudar aqui o CTG Estância Colorada e o Rodeio da Tradição, o Grupo Gaudério de Candieiro que cultivam as nossas tradições e, também, a todos os gaúchos e gaúchas, que não fazem parte de um grupo ou de um CTG, mas que cultivam e preservam. E não tem ser no mundo mais orgulhoso do que o gaúcho, de ser gaúcho e que essa chama se mantenha acesa em todos os nossos corações, dos gaúchos e das gaúchas que vivem aqui em Cascavel e cultivam a nossa música, a nossa cultura e as nossas tradições e um forte quebra costela para todos vocês. Peço aprovação do Projeto Senhores, muito obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o vereador Policial Madril. – Vereador Policial Madril: Cumprimentar o Presidente, cumprimentar os demais vereadores, cumprimentando, também, todo pessoal que estão hoje na plateia. Já de mediato pedindo desculpa aí pelas palavras do vereador Bocasanta porque a gente, às vezes, tem um ditado popular que quando fala ‘gauchada’ é algum erro que a pessoa comete, não sei se o entendimento de vocês, também. E queria dizer que eu vim para Cascavel 1970, vim com 06 meses, nasci em Soledade no Rio Grande do Sul. O que era interessante nas escolas, quando o pessoal perguntava da onde que eu vinha eu falava que tinha vindo do Rio Grande do Sul, daí muitos davam risada e não acreditavam porque eles não viam gaúcho negro e daí eu ficava pensando. E daí meu sobrenome é Madril, que é sobrenome de alemão que o meu avô deu, também, porque serviu o exército alemão. Daí a gente não tem muito contato de andar pilchado, de bombacha, mas a gente sempre tá junto com a Tradição Gaúcha por causa dos meus parentes que são do Rio Grande do Sul, todos de Passo Fundo e todos os anos ele vem para cá e tem união grande. Que quando tem aniversário de um, às vezes faz caravana daqui de Cascavel e vai para o Rio Grande do Sul e quando tem aniversário do pessoal da nossa família aqui vem pessoas do Rio Grande do Sul para cá, também. Então, Cascavel tem 66 anos, agora o Fernando teve essa ideia, a gente apoiou, também,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

assinou junto esse Projeto para comemorar o Dia do Gaúcho, mas o que a gente tem que agradecer, também, todos os vereadores dessa Casa aqui, que com certeza vão apoiar e vão votar favorável, em consideração e pelo entendimento que todas as pessoas que vieram de fora para Cascavel, que veio desde o início, só estão fazendo crescer a nossa cidade. Hoje Cascavel é o que é graça as pessoas que vieram desde o início para cá colonizar, hoje tem o senhor ali que deve ser um dos mais de idade aqui, não sei se tem 66 anos, mas é o que vai comemorar e o ano que vem a gente vai ter algum local e fazer um evento ainda maior ou pelo menos tentar manter a Tradição Gaúcha. Não sei se o vereador Mazutti queria usar, fazer parte da palavra? Então, beleza, o que eu tinha era só isso e agradecer a presença de todos vocês. (-Um aparte) Concedido. – Vereador Carlinhos de Oliveira: Senhor Presidente, nobres vereadores, assistência. Parabenizar os vereadores autores do Projeto, Fernando e Madril, cumprimentar todos os homenageados do dia de hoje e dizer que a Tradição Gaúcha faz parte do Paraná. O Paraná existe, por sua grande maioria devido ao povo Gaúcho que veio do Rio Grande do Sul para desbravar essa terra, que é tão maravilhosa, nosso muito obrigado a todos. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o vereador Rômulo Quintino. – Vereador Rômulo Quintino: Senhor Presidente, senhores vereadores, distinta assistência, apenas, também, para cumprimentar as pessoas que estão aqui hoje lembrando e, também, homenageando a cultura Gaúcha em nome aqui do nosso vereador Fernando Hallberg, que propõe esse Projeto de Lei, juntamente com o vereador Policial Madril. A cultura Gaúcha só tem fatos positivo e quando nós falamos de cultura nós ficamos bastante preocupados porque a palavra cultura ela é bastante ampla, embora que nós temos visto ultimamente, querendo significa a palavra cultura, tem sido muito mais no sentido de enfraquecimento da família ao contrário da cultura gaúcha, que na verdade ela fortalece a família, ela fortalece os vínculos familiares, os filhos envolvidos no CTG, nas danças, é só coisa positiva. Então, parabenizando os autores aqui, parabenizar os presentes, também, que vieram e dizer que esse Projeto, ele é sim, importante para Cascavel, Dia do Gaúcho, como disse, também, o Fernando, Cascavel foi potencializada devido à presença dos Gaúchos e, então, parabéns. Apenas deixar essa contribuição que a cultura Gaúcha sim, essa fortalece, em detrimento de outros. Obrigado Presidente. (-Um aparte) Concedido. – Vereador Valdecir Alcântara: Só para parabenizar os vereadores proponentes e, também, aos gaúchos que, também, tem a minha família que faz parte da Tradição Gaúcha e dizer que é uma justa homenagem para vocês e que no que depender de nós da Câmara de Vereadores a gente está a disposição e vamos aprovar esse Projeto, com certeza. (-Peço a palavra) – Vereador Rômulo Quintino: Obrigado pela palavra senhor Presidente, era o que tínhamos. – Presidente: Com a palavra o vereador Mazutti. – Vereador Mazutti: Senhor Presidente, nobres colegas vereadores, vim até a Tribuna para ficar na posição melhor para poder falar sobre este Projeto. Parabenizar o Fernando e o Madril por este Projeto de Lei, onde vem colocar como 20 de setembro, em Lei, como o Dia do Gaúcho. Cumprimentar o nosso ex-vereador Nei Haveroth, presidente da Cohavel, que, também, faz parte da Tradição Gaúcha, do Rodeio da Tradição. Fazer um cumprimento aqui especial para o Márcio, Patrão do CTG Estância Colorada, cumprimento especial, também, para o Ricardo, Patrão CTG Rodeio da



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Tradição, suas esposas, todo pessoal, gaúchos aqui presentes. Um cumprimento especial, também, aqui para o Anderson do grupo Gaudérios de Candeeiros, também, cultivando a Tradição Gaúcha. A gente tem acompanhado, participado de alguns eventos promovidos por esses grupos e quando você quer levar a família para um lugar decente, para o evento decente, leve nos eventos da Tradição Gaúcha. As campeiradas, os rodeios, as mateadas, as danças culturais, onde crianças, adolescentes e jovens fazem belíssimas danças, fazendo com que a Tradição Gaúcha seja cada vez mais respeitada; os bailes, tudo isso podemos, com certeza, levar nossas famílias para esses eventos, que com certeza o respeito mútuo e o cultivo das amizades é o que impera. Isso que nós precisamos no Brasil, cultivar as amizades e o cultivo, também, das famílias, Tradição Gaúcha tem muito esse cultivo. Então, eu sou paranaense, mas admiro muito a Tradição Gaúcha, eu acho que o gaúcho não é só aquele que nasce no Rio Grande do Sul, correto, mas aquele que cultiva a Tradição Gaúcha, isso pode-se dizer que, também, sou gaúcho, que, também, admiro, acompanho e participo de alguns eventos promovidos por vocês. Então, parabenizar vocês no sentido de vocês estarem se doando para esse cultivo dessa tradição. (-Um aparte) Pois não Serginho. – Vereador Serginho Ribeiro: Mazutti, também, quero saudar, aproveitar, amigos nossos aqui da Tradição Gaúcha que fazem um trabalho belíssimo, também, cultural na cidade de Cascavel. Também, já estive presente em várias ações de vocês, nós vemos aí a altura sendo levada a sério, com contradições, resgatando valores da família. Então, só parabenizar, também, parabenizar ao Fernando, ao Madril, até eu quero ver o Madril pilchado, gaúcho. Quarta-feira, Fernando falou que vem pilchado, agora Madril, também, já concorda, vai ser bastante interesse. Lembrando, inclusive, muitas bandas de rock, muito boas, também, que vem lá de Porto Alegre, que vem lá dos gaúchos, muitas bandas boas, muita gente talentosa, grandes músicos que nós vemos aí longo do Brasil, tocando no Brasil inteiro e fazendo, realmente, a música gauchesca ser levada no Brasil e fora do Brasil. Uma parte do nativismo no Rocão? Vamos fomentar, porque não. Só pra contribuir, parabenizar o trabalho de vocês, toda a família e toda tradição que vocês levam a sério e continuam cultivando. O meu carinho e meu respeito para vocês, obrigado vereador. – Vereador Mazutti: Obrigado Serginho. (-Um aparte) Pois não vereador Misael. – Vereador Misael Junior: Obrigado vereador Mazutti, cumprimentar vereador Fernando, vereador Policial Madril brilhante ideia. Minha avó, também, é vinda lá do Rio Grande do Sul, ‘casca’ né que fala? Isso. E ver, também, aqui minha professora de história, que está aqui hoje, também, parabenizar por esse movimento, não podia perder a oportunidade de lembrar e, também, parabenizar os vereadores por esse trabalho, parabéns vereadores. – Vereador Mazutti: Obrigado Misael. Só para concluir senhor Presidente, dizer, também, que os gaúchos normalmente torcem para dois times, o Inter e o Grêmio, Claro que tá tendo outros aí que estão se sobressaindo, também, na parte do Rio Grande do Sul, mas dizer a todos que sou Colorado de coração e estamos aí para contribuir para essa homenagem. Obrigado senhor Presidente. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Senhor Presidente, senhores vereadores, quero parabenizar o Madril e o Fernando. Eu queria dizer para vocês, nessa tradição, que esta tradição é muito forte e muito



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

respeitada. Eu sou evangélico, sou pastor e a Igreja Evangélica Quadrangular todo ano faz a mateada gauchesca, foi sábado agora dia 16, aqui na Quinta Igreja, aonde teve muita gaita e aonde o pessoal foi vestido com a tradição de vocês e no próximo ano Fernando, quero convidar vocês para participar, também, e o Madril, também, que vai vestido de gaúcho, convidar vocês para participar. Então, quero dizer para vocês que é uma tradição bonita, é uma cultura bonita e sei que tem outras igrejas que mantêm essa tradição. Tem um senhor que se chama Antônio, que toca muita gaita no estilo gospel, a gente respeita essa tradição, tanto é que a igreja não abriu mão dela, mas recolheu ela, pelo trabalho que vocês fazem e por ser cultura mesmo, isso é cultura, isso é tradição. Então, que Deus abençoe vocês e que Deus abençoe o Fernando e o Madril por esse dia que está criando e dia 20 de setembro né, vai ficar pertinho até dessa mateada que tem todo ano e o ano que vem me lembrem quero convidar vocês, também, para participar. Que Deus abençoe vocês. – Presidente: Continua em discussão. Em votação. (-Questão de Ordem: Peço votação nominal senhor Presidente). Proceda votação nominal senhor Primeiro Secretário. (Foram favoráveis os vereadores: Alécio Espínola, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Dr Bocasanta, Damasceno Junior, Fernando Hallberg, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mazutti, Mauro Seibert, Misael Junior, Olavo Santos, Parra, Paulo Porto, Pedro Sampaio, Policial Madril, Rômulo Quintino, Serginho Ribeiro e Valdecir Alcântara). (Não houve voto contrário). – Secretário: Senhor Presidente são 20 votos favoráveis e nenhum contrário. – Presidente: Com 20 votos favoráveis e nenhum contrário fica aprovado, em primeira votação, o Projeto de Lei nº 121/2017. Senhores, continuamos ainda nossa Ordem do Dia. Vamos à discussão do Projeto de Decreto Legislativo nº 3/2017, de autoria do vereador Carlinhos Oliveira, que outorga a medalha Osmar "Xiquinho" Zimmermann ao Professor Sérgio Bialecki. Em discussão. (-Peço a palavra) Com a palavra vereador Carlinhos de Oliveira. – Vereador Carlinhos de Oliveira: Senhor Presidente, nobres vereadores, todos que nos acompanham. Propomos essa medalha o professor Sérgio Bialecki por alguns motivos que vou relatar agora aqui no histórico desse atleta e profissional. Sérgio Bialecki nasceu dia 17/06/1954, na cidade de Criciúma, Estado de Santa Catarina, filho de Ladislau Bialecki e Irene Galani Bialecki. Graduado em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física e Desporto de Criciúma Santa Catarina, pós-graduado pela Universidade Estadual de Maringá; participação em diversos cursos de atualização e aperfeiçoamento nas áreas de educação física, com destaque para cinco cursos internacionais voltados ao handebol. Professor da Rede Municipal de Educação, atuando na Escola Municipal Adolival Pian, entre os anos 1978 e 1980. Professor da Rede Estadual de Educação. Coordenador técnico dos Jogos Escolares do Paraná nas mais diversas fases no âmbito regional, macrorregional e final. Professor da cadeira de handebol da Faculdade Dom Bosco nos anos de 2001 a 2002. Professor treinador do Colégio Marista. Técnico de handebol da Seleção de Cascavel entre os anos de 1978 e 1993. Atleta das modalidades de handebol, voleibol e atletismo entre os anos de 1978 a 1986. Atuação como árbitro graduado na modalidade handebol e voleibol a nível Estadual. Coordenador técnico e atleta da Associação Coopavel. Coordenador Pentatlo Nacional na região oeste em 1978. Coordenador de Handebol da Comissão Central organizadora dos Jogos Abertos do Paraná em 1985. Coordenador técnico da



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Olimpíada Cascavelense Universitária. Coordenador Técnico da segunda Olimpíada dos Profissionais Liberais de Cascavel. Coordenador Técnico do 3º JODER do Paraná. Coordenador Técnico dos Contabilistas do Paraná em 2015. Professor Colaborador da 1ª Tele-Conferência do Ministério do Esporte, conjuntamente com o Instituto de desenvolvimento do esporte. Participação especial nos jogos mundiais da natureza em Foz do Iguaçu em 1997. Professor agente mobilizador em prol da regulamentação da educação física para Cascavel e região nos anos de 1996 e 1997. Conselheiro do Conselho Regional de Educação Física do Paraná. Funcionário e Diretor da antiga divisão de esporte na Secretaria Municipal de Educação. Funcionário, posteriormente, concursado da secretaria de esporte e lazer de Cascavel. Desempenhou, ainda, função de chefe da delegação dos jogos oficiais do Paraná, entre outros. Professor homenageado com troféu pelo Conselho Regional de Educação Física do Paraná – CREF 9. Professor homenageado com o troféu pela modalidade de Taekwondo por serviços prestados na mesa no ano de 2015. Professor homenageado com troféu pela liga de handebol do Paraná por serviços prestados. Esse é um pequeno currículo do senhor Sérgio Bialecki, professor e que estamos hoje propondo essa homenagem para ele, que torna merecedora dessa medalha neste ano de 2007, pois de muitos anos à frente do esporte na nossa cidade, o professor recebeu do município a sua mais justa aposentadoria. Porém, temos a certeza que seus ensinamentos e a sua dedicação ao esporte serão lembrados e reconhecidos por todos. Por isso, peço voto favorável dos Senhores para que nós possamos fazer essa justa homenagem ao professor Sérgio Bialecki que muito contribuiu para o esporte na nossa cidade, na região e no Paraná. Era isso senhor Presidente. – Presidente: Vamos a votação do Projeto de Decreto Legislativo nº 3/2017. (-Peço voto nominal senhor Presidente) Proceda votação nominal Senhor Primeiro Secretário. (Foram favoráveis os vereadores: Alécio Espínola, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Dr Bocasanta, Damasceno Junior, Fernando Hallberg, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mazutti, Mauro Seibert, Misael Junior, Olavo Santos, Parra, Paulo Porto, Pedro Sampaio, Policial Madril, Rômulo Quintino, Serginho Ribeiro e Valdecir Alcântara). (Não houve voto contrário). – Secretário: Senhor Presidente são 20 votos favoráveis e nenhum contrário. – Presidente: Com 20 votos favoráveis e nenhum contrário fica aprovado o Projeto de Decreto Legislativo nº 3/2017, de autoria do vereador Carlinhos de Oliveira. - Presidente: Finda que está a matéria de ordem do dia, vereador Alécio, peço que vossa Excelência espere mais um pouco porque agora nós vamos para as inscrições de interesse público e a vossa Excelência tem a palavra como preferência regimental, vereador líder do governo. **GRANDE EXPEDIENTE:** - Vereador Alécio Espínola: Abro mão da palavra. – Presidente: Obrigado Vereador. Na sequência vamos ouvir o vereador Misael Júnior, líder de bloco parlamentar; na sequência vereador Celso Dal Molin; Vereador Rômulo Quintino; Josué de Souza; Vereador Roberto Parra; Vereador Mazutti; vereador Policial Madril e Vereador Olavo Santos. Sendo o adiantado da hora senhores vereadores, mas gostaria de pedir a compreensão de vossas Excelências para que pudéssemos ficar até o final desta sessão ordinária. Com a palavra Vereador Misael Júnior. – Vereador Misael Juinor: Senhor Presidente, senhores vereadores, novamente cumprimentar a todos, mesmo do adiantado da hora eu não poderia me furtar hoje de usar esta oportunidade



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

para trazer aqui uma lembrança. Hoje é dia 18 de Setembro, há 11 anos atrás meu avô que hoje já de saudosa memória, saudoso Pastor José Pereira de Almeida ainda era vivo. E numa segunda-feira, como hoje, ele novamente começou a sentir muitas dores no peito e foi levado, então, até o hospital e foi a última vez que ele foi levado até porque na madrugada de segunda para terça ele acabou falecendo. Pastor José Pereira de Almeida teve um destaque e uma relevância, não apenas para a Igreja Evangélica Assembléia de Deus senhor Presidente, mas para todo Brasil, poderia dizer. Sábado mesmo, Vereador Damasceno Júnior foi prova disso, que na fala de praticamente todos os pastores que lá estavam, pastores do Paraná todo mencionaram a pessoa do pastor Pereira. Pastor Pereira nascido em Minas Gerais do dia 5/10/1926, de Guaranésia veio para o Paraná; em 1953 foi pastor da cidade de Astorga Mauro, até o ano de 1961; em 1961 foi para Cruzeiro do Oeste e de 1961 a 1967 pastorio aquela igreja; de 1967 ele foi para Umuarama e de 1967 à 1976 ficou pastor daquela cidade, daquela igreja. Nesse momento fundaram e ele foi um dos fundadores da CIEADEP, que é a Convenção das Assembleias de Deus no estado do Paraná, ele ocupou os seguintes cargos, diversas vezes: presidente da Convenção; vice-presidente; diretor da UMADEPAR, que é a União da Mocidade das Assembleias de Deus de todo estado do Paraná; presidente da Comissão de Transferência; Presidente da Confederação Evangélica; foi secretário e Conselheiro da casa publicadora das Assembleias de Deus, a CPAD, perante a convenção geral das Assembleias de Deus no Brasil. Aos 15 dias de setembro de 1976, ele chegou aqui em Cascavel e juntamente com muitos homens e mulheres foi um desbravador do Paraná e, também, da cidade de Cascavel. Veio a convite da Convenção Estadual das Assembleias de Deus do Estado do Paraná e assumiu a liderança da igreja com o templo ainda em construção, era ainda ali na Carlos Gomes. E na data do dia 8 de julho de 79 o templo foi inaugurado na Rua Cuiabá 1773, que está até hoje. Recebeu o Título de Cidadão Honorário do Paraná em 1992, ficou na liderança da igreja de Cascavel por 30 anos e em 18 de dezembro de 2013 recebeu desta casa o Título de Cidadão Honorário de Cascavel. E veio a falecer no dia 19 de setembro, amanhã, então, completam 11 anos, de 2006, 19 de setembro 2006, deixando filhos, netos, bisnetos. E no dia 20 de setembro que, também, como essa semana, foi uma quarta-feira, durante o seu culto fúnebre, considerou a inauguração do atual templo sede da Assembleia de Deus de Cascavel. Um homem intrépido, cheio de fé, desbravou a cidade de Cascavel e região, levando a mensagem do Evangelho a todas as pessoas, com suas características de apoio, amor, ajuda, orientação, como verdadeiro Pastor e como servo escolhido de Deus. E diante do momento que eu estou vivendo e que eu vejo todo Paraná Pastor Celso Dal Molim, eu não poderia me furtar hoje de poder falar sobre o Pastor Pereira, não apenas como meu avô, mas como um homem que via nas pessoas o melhor delas, que dava oportunidade. Oportunidade, evidentemente, consequência do trabalho. Vereador desta Casa pelo segundo mandato, Vereador Rômulo Quintino que, também, é Pastor da nossa igreja, o meu avô viu, também, no pastor Rômulo essa grandeza em dar a sua vida pras ovelhas e acho que foi ainda na época dele Pastor Rômulo que o senhor assumiu a primeira igreja, eu fico feliz por isso. O Roberto Parra, que não é Pastor ainda, mas por muitas vezes é diácono na nossa igreja e o vereador Parra me lembra aqui, que foi consagrado por ele, também, ao



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

diaconato. Então, é um homem que além de ter a sua vida como exemplo, o seu legado para nós, para que nós não erramos, é um homem que deu a sua vida pela causa nobre, pelo evangelho, pelas coisas boas da vida, entregando a sua vida e eu lembro uma vez que nós nos reunimos num domingo, antes de ele ir para o hospital na segunda e ele disse assim: “olha, meus filhos, minha esposa, Deus já me mostrou a minha casa no céu, eu estou indo, se preparem porque eu vou e vocês vão ficar aqui, mas eu quero que vocês fiquem firmes com Deus, firmes na igreja; façam sempre o bem; eu não sei se fui um bom pai, eu não sei se eu fui um bom Pastor, eu não sei se eu fui um bom administrador, não sei se eu fui um bom amigo, mas um bom crente eu fui porque eu sempre cumpri o que Deus planejou na minha vida”. E senhor Presidente, eu protocolei um Projeto nessa Casa, que configura uma honraria a pessoas desta natureza, que entregam a sua vida pelo bem e pelas causas boas. E este Projeto leva o nome do Pastor José Pereira de Almeida, homem este que eu trouxe aqui um pouco do relato do que ele fez, mas que poderia encher esse plenário de pessoas a qual ele ajudou, aconselhou e famílias, também. E desde já gostaria de pedir a vossa Excelência e, também, carinhosamente ao vereador Olavo, que fazem a pauta, para que possa estar na pauta, nos próximos dias, este Projeto e pedir desde já votação favorável por todos os vereadores. Vejo na figura do Pastor José Pereira o seu legado, e, o seu legado, é algo que nos ensina a não falhar e nos ensina a fazer o bem, independentemente de quem esteja lhe procurando ou de quem esteja precisando. São muitas as vezes e histórias que eu ouço, por todo Paraná e posso dizer, muitas vezes as pessoas que vêm até o Paraná, que fazem parte do Brasil, até fora do Brasil, histórias dizendo do Pastor Pereira andando a pé, de bicicleta, de jipe levando a ceia ou fazendo uma visita aquela pessoa que estava doente, carente, que perdeu a família. De Cruzeiro do Oeste à Umuarama a pé e de Umuarama à Astorga a pé, todo Paraná pé. Eu lembro uma vez que eu fui convidado a ir até Corbélia e já num outro momento fomos em dois, três carros e ele olhou para mim vereador Paulo Porto e disse: “olha hoje você tá com 16/17 anos, mas o que você tá fazendo hoje com 3, 4 carros aí, todo mundo indo bem uniformizado e tudo mais, eu fazia a pé”. E essa gravata aqui eu ganhei dele nesse dia, eu guardo hoje como recordação e uso hoje ela aqui na minha função, enquanto o advogado e uso ela, também, na minha função na igreja. Então, é isso senhor Presidente agradeço e peço a votação quando este projeto vir à pauta a todos os vereadores, obrigado. - Presidente: Obrigado vereador Misael. Vamos ouvir agora o vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Senhor Presidente, senhores vereadores serei breve. Primeiro só quero deixar claro que essa semana, sexta-feira, em último momento estive visitando dois CMEIs, inclusive, agradeço ao Madril pelo Kupicki que foi junto comigo. Encontramos uma modalidade nova que não conhecíamos ainda, de coisas da gestão passada Paulo Porto, falando com uma diretora, mas porque se trocou tanto espelho nesse CMEI, tinha encontrado isso em outros CMEIs, mas não tinha me chamado atenção ainda. E a diretora: “simplesmente vereador é colocado com pouca estrutura, pouca cola”, não dura muito tempo Serginho, ele cai e “é incrível, ele cai, eu ligo na hora, mas dali meia hora estão aqui para trocar, rapidinho coloca-se um novo”. Então, essa modalidade ainda não tinha descoberto Paulo Porto, mas agora encontramos essa, também, para se trocar vários espelhos.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Antigamente, na gestão passada, se colocava espelhos mal colocados e caia, não se coloca aquele parafuso que até criança, tem um parafuso cromado, colocava né, é uma cola, um silicone mal colocado. Esse é um ponto. Outra situação, quero rapidamente falar para o senhores, é a Moção que a gente fez, que será votada amanhã, queremos que seja trazido a todos nós um entendimento, cada um vive como quer, mas respeitando principalmente nossas crianças, respeitando a família e agora temos que pedir que respeite, também, aquilo que nós cremos, a nossa fé, o nosso Deus, Jesus Cristo, Espírito Santo, valores Evangélicos, Espíritas, Católicos sejam respeitados, cada um respeite o próximo e isso vai dar certo. Então, amanhã vou falar mais sobre isso, mas não aceitamos de jeito nenhum o que aconteceu e essa Moção de repúdio ao Santander, a este banco que patrocinou isso, não ficamos alheios a isso e a Lei, tem uma Lei que ela é bem clara na sua colocação, a Lei dos crimes contra sentimento religioso, no artigo 208, tem uma parte dizendo assim: “vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso”, foi o que fizeram, a uma pena para isso. Então, amanhã vamos falar mais sobre isso, mas já fica aqui o nosso protesto contra esta situação, não aceitamos isso, não concordamos com isso e está provado senhores vereadores, que não somos nós que estamos perseguindo a turma do LGBT, mas eles agora estão nos perseguindo quando vão perseguir o que nós cremos, a nossa fé, quando persegue aquilo que nós cremos. Então, estamos mostrando que a coisa não é como eles falam, mas eles provaram agora que é ao contrário. Senhor Presidente, amanhã estaremos falando mais sobre isso, agradeço minha oportunidade. – Presidente: Obrigado pela sua brevidade Vereador Celso Dal Molin. Vamos ouvir agora o vereador Rômulo Quintino. – Vereador Rômulo Quintino: Senhor Presidente, senhores vereadores, distinta assistência. Embora o adiantado da hora já é meio dia e vinte e três, eu quero pedir aos senhores um pouquinho mais da paciência para ouvir a respeito da nossa fala. Bem, os senhores sabem, a comunidade de Cascavel sabe da “briga” desta Câmara, desde o mandato passado, no que diz respeito à profana ideologia de gênero e aprovamos nessa Casa a Emenda ao Plano Municipal de Educação, assim como nas outras instâncias, também, houve a aprovação, como na Câmara dos Deputados Estaduais e, também, em Brasília. Embora, é claro, o Conselho Nacional de Educação não respeite, também, não leva em consideração as decisões julgadas pelas Câmaras Legislativas. Mas, nós tivemos agora que foi fruto de intensa movimentação não só nas redes sociais, mas, também, como no mundo político, em Porto Alegre, aquela questão da exposição cultural do Santander. E nós já alertávamos sobre um dos principais temas que foi colocado naquela amostra cultural, que é a sequência do fortalecimento, tentado por eles e feito de maneira muito ampla, também, por muitos setores da mídia, da questão da ideologia de gênero. Nós alertávamos no ano passado, que passo contínuo a ideologia de gênero vem a questão da erotização das crianças e da sexualidade infantil, uma das suas principais idealizadoras e difusoras desse movimento, Simone de Beauvoir, ela já falava sobre o sexo infantil ser algo normal e algo que precisava ser absorvido pela sociedade como um todo. E isso tem sido trabalhado de maneira sistemática por muitos setores da mídia e, também, por setores políticos, para que isso realmente seja dado sequência. Então, o primeiro passo era o fortalecimento da ideologia de gênero, com esse fortalecimento, queiramos nós ou não, infelizmente,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

apoiado mais uma vez e aqui por setores importantes da mídia nacional, o passo continuado agora é o que? É o fortalecimento do pensamento de que criança tem sim, pode sim ir para o ato sexual ainda na sua infantilidade. Muito esforço tem sido feito pelas Câmaras Legislativas, por alguns setores, também, de mídia falando sobre a questão da sexualidade, a questão do estupro às nossas crianças, a chamada pedofilia. Criamos aqui no mandato passado a Semana Municipal da Pedofilia, a imprensa tem mostrado essa questão da pedofilia, então, esforços têm sido feitos, mas ao mesmo tempo em que tem sido feito esses esforços está havendo campanhas terríveis de agressão as nossas crianças e em nome da pluralidade e do respeito às minorias, agora esse mesmo grupo que pede respeito à pluralidade, o respeito às minorias, são os mesmos que estão literalmente colocando a faca no pescoço das nossas crianças e acabando com a sua infância, acabando com a sua inocência e isso, naturalmente, nós não vamos concordar. Eu quero por aí para os senhores vereadores, eu pedi a minha assessoria antes que pegasse algumas imagens para colocar e para debater até porque depois, também, será explorado na rede social, com toda certeza. Quero pedir a Assessoria Técnica para colocar algumas imagens. O que nós temos ali, nós temos uma imagem, bom, primeiro sobre a questão da pedofilia. Nós temos uma criança que está sendo envolvida por um adulto, todos em posição de nudez ao redor daquela criança que está sendo coberta por um adulto e com os demais adultos, também, nus ao seu redor. Observe que num cantinho tem um ursinho, um bichinho de pelúcia abandonado, quer dizer, tirando aquela imagem de que as crianças tenham a sua inocência preservada, isso é pedofilia. Mas cadê os grupos de direitos humanos nesse momento? Porque que eles não estão se manifestando, os grupos de direitos humanos? Porque eles são os mesmos grupos que fazem parte dessa esquerda que por algum tempo dominou o Brasil, é o mesmo grupo. Então, direitos humanos não vai poder brigar e defender as crianças agora porque estão juntos nesse processo cultural. Passa por gentileza, nós temos ali ainda, veja aquela cena mais embaixo ali, mas no canto inferior direito da tela. O que é aquilo ali? Aquilo ali é a maior expressão de racismo já vista em qualquer movimento cultural. Está ali uma pessoa negra, sendo usada, abusada e praticando atos obscenos terríveis e não existem palavras para explicar aquela cena em que aquela pessoa negra está sendo envolvido ali por dois brancos. E cadê o pessoal dos direitos humanos mais uma vez? Eles não podem se manifestar porque eles fazem parte desse mesmo grupo que está aí, então, como disse, não tem palavras para explicar essa monstruosidade. Por gentileza passa, tem mais. Nós temos outra imagem na sequência, por gentileza o pessoal da técnica, como que nós vamos explicar senhores vereadores uma situação, como nós vamos colocar o adjetivo cultural diante de imagens como essas que nós estamos vendo aí? Eu acho que deu um probleminha técnico, mas nós vamos continuar, assim que vocês disporem a tela. O que é isso? Ridicularização da religião. Nós estamos aqui católicos, evangélicos, temos sempre naturalmente buscado o respeito e isso é muito natural. Nós temos a ridicularização da imagem de Jesus quando foi crucificado, são vários braços segurando vários objetos, levando uma mensagem subjetiva e subliminar de que a mesma mão que estava pregada poderia estar no exercício de outros afazeres profanos, como algumas imagens que aparecem ali. Então, ridicularizam a fé cristã. Então, esses ataques a fé cristã, a fé



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Judaica e assim por diante, são sempre em nome do respeito à pluralidade, as minorias e eles tem condições de fazer uma coisa dessas, ridicularização da religião. Por gentileza, a próxima imagem. A criança ali com o arco-íris, mais uma vez fortalecendo aquela questão da homossexualidade, não respeitando idade, amor. A próxima imagem. Veja bem, zoofilia. Nós temos ouvido falar aqui bastante nessa Casa sobre a proteção dos animais, eu senti falta, mas agora com essa imagem eu acho que os senhores vão se manifestar, o que é isso aqui? Porque é que o pessoal aí da defesa dos animais ainda não se pronunciaram, guardadas as proporções e não estou falando de vereadores nossos dessa Casa, só para entender. Mas, nós temos setores, a nível nacional, que falam sobre a proteção aos animais e que ainda não tiveram a capacidade de vir a público para se pronunciar sobre isso. Porque não vieram a público? Porque fazem parte do mesmo grupo de esquerda que financia essas barbaridades que aí estão. Tem mais imagem? Eu acho que tem mais imagem, é tanta coisa. É isso aí. Criança viada, deusa das águas, travesti, lambada. Segura naquela imagem ali antes um pouquinho. O que é isso aí mais uma vez? Isso aí é retirar a inocência das crianças, isso é muito sério, cadê o pessoal do Estatuto da Criança e do Adolescente? Cadê o pessoal dos Direitos Humanos? Sumiram todos, porque fazem parte dos mesmos grupos, que um não pode cobrar outro, mas pode cobrar os da direita, podem cobrar àqueles que defendem a família, podem dizer que os religiosos são preconceituosos. Esse povo é aquele que nos chama de fascista. Eu já cansei de ser humilhado, ser chamado nas redes sociais de fascista, de pastor fundamentalista, mas é isso que nós queremos para nossa criança? É isso que nós queremos? Francamente. (-Um aparte) Tem mais outra imagem que é mais forte ainda, de agressão a religiosidade, está aí. O que é isso aí senhores vereadores? Hóstia. Hóstia vocês sabem, naturalmente, que é um dos símbolos sagrados da fé cristã. Está ali, escrito as palavras mais vis possíveis para se referir e colar na imagem da hóstia. A CNBB em Porto Alegre se pronunciou a respeito dessa situação, mas eu não tenho condições e não tenho vontade de ler essas barbaridades que estão escritas nas hóstias. Enfim, a Câmara de Vereadores, o vereador Celso Dal Molin esteve, também, no meu gabinete essa manhã pegando assinatura e eu tenho certeza que colheu, também, assinatura de todos os vereadores, que amanhã vai fazer uma Moção de repúdio oficial dessa Casa, acredito que assinatura de todos para apresentação ao Santander. E tudo isso financiado pela Lei Rouanet. A reação social, ela está sendo em forma de encerramento de contas e cancelamento de cartões do Santander, da instituição que promoveu essa exposição, além disso, mas ainda com certa razoabilidade, a instituição bancária cancelou um mês antes do término do encerramento dessa barbaridade, a exposição. Então, tiveram um lampejo de serenidade e, também, quero deixar aqui o nosso reconhecimento aí, embora que jamais poderiam ter difundido imagens como essas que foram colocados. E quem está a favor e quem está contra essa barbaridade? Quem está a favor? Maria do Rosário, àquela deputada do Rio Grande do sul; Luciana Genro se manifestou nas redes sociais a favor disso; Deputado Federal, me lembrou aqui o vereador, Jean Wyllys, defendendo. Bom, quando eu vejo Maria do Rosário, Luciana Genro e Jean Wyllys a favor dessa barbaridade, não me causa estranheza, mas é importante para a sociedade entender quem está a favor dessa barbaridade. Quem está a favor? São os



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

difusores do respeito, aqueles que pedem respeito às minorias, respeito para as pluralidades diferentes, é o pessoal que tá a favor dessa pouca vergonha. E quem está contra? Senador Magno Malta, que, aliás, é uma grande figura nacional pela sua posição, Deputado Jair Bolsonaro é contrário a essa barbaridade, então, estão falando: “mas Jair Bolsonaro”, é simples, quem tem o poder na mão ou ele libera para fazer ou ele é contrário. Se Maria do Rosário, Luciana Genro e Jean Wyllys tem o poder na mão, eles liberam; se Jair Bolsonaro, Magno Malta estão contra essa barbaridade, não liberam. Então, deixo aqui a reflexão aos senhores vereadores e a comunidade, a sociedade, também, para saber que lado você está nessa história. Se está ao lado dessa permissiva mostra cultural, que não tem nada de cultural, tem sim de prostituição e outras palavras com o mesmo significado. Então, essa exposição cultural não é lugar de criança, também, não deveria ser lugar de dinheiro público e exprime, também, alguns reflexos. Qual o reflexo? O enfraquecimento da verdadeira arte cultural, nós tivemos aqui nessa Casa a verdadeira arte cultural que é a Tradição Gaúcha. Mas isso não tem nada de cultura, isso enfraquece a cultura, isso vulgariza a cultura, isso fragiliza a verdadeira cultura. Respeito, essa é nossa palavra e acredito que não é pedir demais, pedir respeito não é demais. Então, população, senhores vereadores, amanhã a Moção será naturalmente votada e acredito que com o voto favorável de todos os vereadores e será encaminhada às instituições. Pedir respeito não é pedir muito. E deixar mensagem aqui para os pais, para as famílias, protejam a inocência das nossas crianças. Obrigado senhor Presidente. – Presidente: Convidamos para fazer uso da palavra o vereador Josué de Souza. - Vereador Josué de Souza: Senhor presidente, senhores vereadores, distinta assistência. Venho aqui nessa Casa de Leis para falar hoje, usar a palavra para falar sobre um Decreto. Um Decreto do Prefeito Municipal de Cascavel, Leonaldo Paranhos, que fez, declarando de utilidade pública o antigo Santa Catarina, o Jácomo Lunardelli. Anseio de muitos vereadores, do Presidente Gugu Bueno, Dr Bocasanta que sempre vem falando que ali é um local que teria que ser um hospital municipal e o prefeito, sensível a isso, vendo que ali podia ser uma exploração imobiliária, agiu rápido e assinou o Decreto e esse Refic, que nós aprovamos aqui, o dinheiro captado vai ser para desapropriação daquele Hospital. Venho aqui para agradecer o Prefeito, dar todo o apoio, pedir a essa Casa de Leis que apoie o Prefeito nessa questão, porque ali, pelo prazo de um ano, vai ser transferida a UPA do Brasília, até fazer a reforma que está prevista lá na UPA Brasília e depois ali se transformar no Hospital Municipal, aonde Vereador Parra, vai desafogar as UPAs de Cascavel. A saúde pública está crítica, pegamos em situação difícil o município na questão da saúde, mas já vem mostrando o sinal de melhora e com certeza vai melhorar muito mais ainda vereador Jaime, depois que ali se transformar no hospital municipal. E ali vai ser feito vários procedimentos de baixa complexidade, desafogando os hospitais que podem atender à alta complexidade. Era isso que queria deixar relatado nessa Casa de Leis, o meu muito obrigado (-Um aparte), quero encerrar aqui a minha palavra pelo adiantar da hora, mas partiu jantar da hora, mas antes disso quero permitir um aparte para nosso nobre vereador Mauro Seibert. – Vereador Mauro Seibert: Obrigado Vereador. Eu quero aproveitar sua fala, parabenizar pela atitude do governo, mas não queria deixar aqui Vereador Gugu, de parabenizar aqui o Paulo e a minha prima que são lá do Capivari do Baixo, perto de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Tubarão, Florianópolis, estão visitando aqui Francisco Beltrão, Medianeira e vieram visitar a nossa família. Sejam bem-vindos a Cascavel, pela primeira vez aqui. – Vereador Josué de Souza: É isso que eu tinha senhor Presidente, muito obrigado. – Presidente: Convidamos para fazer o uso da palavra agora o vereador Parra. – Vereador Parra: Senhor Presidente gostaria hoje de convocar os nobres vereadores dessa Casa, para a gente entrar numa batalha, eu acho que vai ser difícil, mas com a ajuda dos nossos Deputados Federais, dos nossos Deputados Estaduais e de toda a população da nossa região a gente consegue, talvez, reverter uma situação. Recebi uma notícia que o governo federal, infelizmente, nosso governo federal está paralisando a duplicação da BR-163, esse dinheiro já foi, já estava em conta, já estava previsto no orçamento, mas o que eu fiquei sabendo, que essa duplicação vai parar ali por Santa Maria, onde o destino dela era até Marmeleiro. E me preocupa, senhores vereadores, a população aqui da região, essa desculpa de falta de verbas, de falta de dinheiro para que essa obra seja concluída. Uma vez que esse dinheiro já estava previsto nesse orçamento, essa obra foi liberada, então, eu não quero acreditar que o dinheiro dessa obra foi dado em Emendas para os deputados federais, para que fizessem algo que, talvez, se não tivesse as Emendas fariam ao contrário. Mas eu gostaria de convidar o meu deputado federal do PMDB Frangão, o deputado Giacobbo, o Kaffer, o Padovani, o Roman que é aqui de Cascavel, que eles entram nessa batalha, também, os deputados estaduais aqui de Cascavel, o André, o Adelino, o Lemos, mais do que isso, que a população aqui da região não deixe que essa obra seja paralisada. Porque nós fomos esses dias né Rômulo, para região, a Câmara de Vereadores foi fazer uma apresentação, foi jogar futebol ali naquela pode contemplar que dificuldade que está a BR-163. (-Um aparte) Nós não podemos aceitar que, simplesmente, essa obra seja paralisada com essa alegação de falta de recurso. Que seja tirado recurso das Emendas, talvez, de obras que não são tão necessárias, mas que essa obra da BR-163 chegue até o seu destino final, que ela estava prevista já no orçamento. Então, eu vou começar uma campanha na minha rede social, eu gostaria que os vereadores entrassem nessa campanha, a Acamop Jaime, que entre nessa batalha porque a nossa região, simplesmente, aqui a BR-277, que a rodovia era para duplicar e dos acordos políticos vão tirando essas duplicações e nossa região não pode ficar de braços cruzados aceitando que mais essa obra, importante para nossa região, seja, simplesmente, retirada com alegação de falta de verbas. Então, nobres vereadores, assim como nós vamos fazer essas Moções de repúdio, nós precisamos fazer um apelo para os nossos deputados, cada um com seu Deputado, eu vou ligar logo após a sessão, agora, cobrar o Valter Parzianello, que entre em contato com o Frangão, que intervenha, então, peça emenda para essa obra e que essa obra continue. Então, a gente pedir às vezes outro tipo de Emenda, vamos pedir para que a BR-163 siga pelo menos até aonde foi determinado, que é a cidade de Marmeleiro. Pois não vereador Jaime. – Vereador Jaime Vasatta: Obrigado vereador Parra. Eu acho que realmente é um tema importante até porque ali passa um movimento muito grande de caminhões que vem do Mato Grosso, passa por Cascavel e vai aí. Mas, não é só isso, eu acho que essa lembrança tua de encampar essa briga pela continuação dessas obras ela é muito importante e quero dizer que a Acamop está a disposição para debater um assunto tão



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

importante. – Vereador Roberto Parra: Obrigado Jaime. Então, com a força da Acamop e dos nossos 21 vereadores eu tenho certeza que esse é o desejo do nosso Presidente Gugu Bueno, que essa obra continua, eu tenho certeza que ele vai ligar para o Giacobbo, vai cobrar uma situação contrária (-Um aparte) a essa paralização da obra. Pois não vereador. – Vereador Serginho Ribeiro: Vereador Roberto Parra, também, esses dias assistindo uma matéria na CATV, vejo, também, que as promessas de campanhas foram inúmeras né, inclusive do governador Beto Richa, que 9 km, avançando lá perto, lá na região da BR-277, chegando no Show Rural, só três. Na verdade de 09 km só avançamos 03. Na verdade o discurso já mudou e não seria, inclusive, pedagiada e já mudou, que para avançar teria que ter sido pedagiada. Então na verdade, infelizmente, continuamos aquele discurso eleitoral na campanha igual outros senadores e governadores, abaixa o pedágio ou acaba e nunca aconteceu. Na verdade, concordo com a vossa senhoria que temos que trabalhar em prol a isso, mas discursos aconteceram, inclusive, na campanha. A gente vê que o discurso foi inúmero, inclusive, do governador do estado e não avançou, 09 quilômetros. Olha só o show Rural, belíssimo trabalho que é feito, o maior show do mundo tecnológico e nós vamos aí que não avança com discursos de Deputados Federais e Estaduais e não acontece, infelizmente. O governo do estado, também, não cumpre a parte dele, que num programa aqui no meu EPC falou para o Jorjão, falou que o pessoal queria avançar 3 km, depois 09, seriam 09 quilômetros, só 03 quilômetros é brincadeira, mas conte com certeza com esse vereador. Muito obrigado. – Vereador Roberto Parra: Senhor Presidente, só pra concluir. Eu gostaria, então, realmente, que assim essas promessas de campanha Trevo Cataratas; a duplicação da BR-277 ali para atender o Show Rural, cada Show Rural, cada Presidente que vem aqui, cada Governador, Ministro, eles prometem essas obras. Então, a gente tem que parar, mas se pra parar isso, para essa obra ela se concretizar precisa do apoio de nossos vereadores e da população aqui da região. Muito obrigado senhor Presidente. – Presidente: Com a palavra o vereador Mazutti. – Vereador Mazutti: Abro mão da palavra Presidente. – Presidente: Obrigado Mazutti, com a palavra, agora, vereador Policial Madril. – Vereador Policial Madril: Queria cumprimentar o Presidente, hoje o nosso Presidente Celso Dal Molin, que está aí direcionando. Só queria falar rápido e só passar um vídeo, porque a gente fala muito em corrupção, fala muito em honestidade. Nosso prefeito fez uma situação Lago, que sempre está tendo pescaria e daí muitas pessoas não podem pescar e nesse dia, que era um dia beneficente, o tanto de confusão que teve. E garanto que quase todas as pessoas que estavam ali, não todos, mas os que chegaram de manhã, furaram a fila, pularam o muro e deram o maior transtorno, poderiam ter esperado a hora certa para ir lá pescar. Eles falam em corrupção, em transparência, mas a corrupção será que é só quando é com os outros ou quando é com a pessoa que faz, ele não vê? Então, gostaria só de passar esse vídeo aí do Leandro Karnal, que vai falar um pouco de corrupção para a gente entender um pouco, também. (-Exibição do vídeo do Leandro Karnal, onde o mesmo fala a respeito de corrupção). Só queria deixar essas palavras aí, que as vezes a gente fala e julga todo mundo, mas eu sou ser humano e todos nós que estamos aqui somos seres humanos, só que a gente sempre procura se aprimorar e sempre procura errar menos. O que eu vejo que tem pessoas que, as vezes, ela acha



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que tá grávida e já tem o direito de cortar a fila, tem outras pessoas que têm grandes contas para pagar em banco aí ele pede para um senhor de idade, que pode cortar a fila e ir no banco ou contrata pessoas com deficiência física para fazer esse serviço para agilizar. Então, é assim, se a sociedade não mudar, a sociedade não cobrar e se nós, também, não fazer a nossa parte, daqui não sei quantos anos vamos estar do mesmo jeito. Isso eu queria falar só pra contribuir com que está nos assistindo, igual a TV câmara que a minha filha, de vez quando, assiste aqui a nossa a sessão, ela verifica lá, às vezes tem 14/15 pessoas que estão assistindo. Aí as pessoas, às vezes, comentam ou falam mal dos políticos, mas quem que acompanha a votação dos políticos, acompanha o dia a dia para depois vim falar com propriedade? Isso que eu tinha pra dizer, muito obrigado e desculpa, às vezes, tomar mais um tempo dos meus companheiros aí. – Presidente: Não havendo mais nenhuma inscrição para o interesse público, encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às doze horas e cinquenta e dois minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Larissa Zarth, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

OLAVO SANTOS

1º Secretário